

Revista

# Ave Maria

Ano 119 | maio 2017

R\$ 8,00



**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA



## NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

### 100 ANOS DE FÉ E DEVOÇÃO

#### FESTA LITÚRGICA

Arcebispo comenta a importância de celebrar a Ascensão do Senhor

#### DIFUSÃO

Igreja e comunicação: uma relação constituída no caminho

#### HOMENAGEM

A Revista Ave Maria celebra 119 anos de evangelização



# Revista ..... Ave Maria

... 119 ANOS

Neste mês especial, em que celebramos o Aniversário da *Revista Ave Maria*, convidamos você a compartilhar o amor da Mãe de Jesus com quem você ama, e ainda ganhar um presente muito especial!

Presenteie alguém com uma assinatura da *Revista Ave Maria*, ou torne-se um novo assinante, e ganhe o livro "101 Títulos de Nossa Senhora na Devoção Popular"! Um livro que ajuda a viver intensamente o Ano Mariano.



**"Assine e receba  
12 EDIÇÕES  
ao ano por um  
preço especial!"**



\*Promoção válida de 01/05 a 31/05/2017, ou enquanto durarem os estoques.

www.avemaria.com.br  
☎ 0800 7730 456

✉ assinaturas@avemaria.com.br  
f revistaavemaria @revistaavemaria

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

Compromisso com a Palavra de Deus



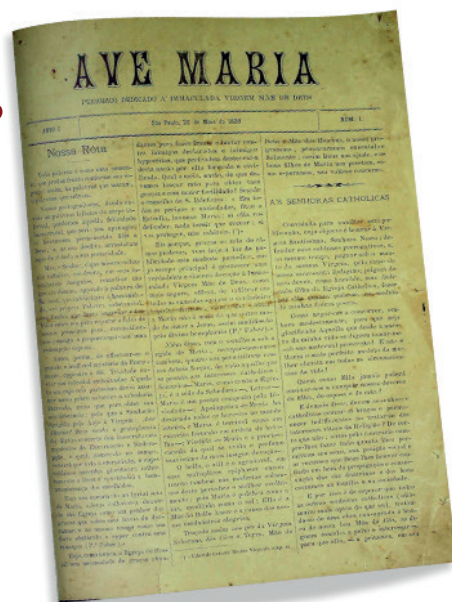
# REVISTA AVE MARIA: 119 ANOS DE UMA LINDA HISTÓRIA

“Donde me vem esta honra de vir a mim a mãe do meu Senhor?” (Lucas 1,43)

Neste mês dedicado a Nossa Senhora, nós, da família Ave Maria, estamos em festa; completamos 119 anos de evangelização e anúncio da Palavra de Deus, inspirados na Santa Mãe de Deus, que ouvia a Palavra, meditava-a em seu Imaculado Coração e a anunciava.

A revista nasceu de um sonho dos primeiros missionários claretianos que chegaram a terras brasileiras, movidos pelo espírito de nosso fundador, Santo Antônio Maria Claret, e desejavam anunciar a Palavra de Deus e a devoção a Maria por todos os meios possíveis. Nasceu, assim, a *Revista Ave Maria*, e com ela a nossa editora, que leva o mesmo nome. Hoje são milhares de pessoas que se relacionam conosco por intermédio de nossas publicações.

Nesta edição festiva, apresentamos a todos os leitores um novo projeto gráfico para a nossa revista, que foi preparado com muito carinho por



1ª edição da *Revista Ave Maria*, publicada em 28 de maio de 1898

nossa equipe: mais moderno, facilitando a leitura, com belas ilustrações.

Em nome dos missionários claretianos e de toda a equipe do grupo Ave Maria, agradeço a você, que por meio da sua assinatura faz com que esta obra continue sua missão. Convido você a divulgar nossa revista para os seus amigos, vamos juntos ampliar a circulação deste veículo de comunicação e evangelização. Não é uma revista que chega a sua casa, é a própria Mãe de Deus! ●

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luis Erlin, cmf



Ave Maria  
119 anos

## Notas Marianas

### Maria, Mãe de Deus

Em dúvida que este título e prerrogativa da SSma. Virgem é uma das verdades mais fundamentais de nossa Santa Religião. Fallando São Paulo da Resurreição de Jesus Christo, nos diz: “Si Jesus Christo não resuscitou nossa fé é vã, nossa prépação é inutil, os cristãos é inutil, os christãos seremos os mais miseros de todos os homens”.

Isto mesmo podemos affirmar da maternidade divina de Maria: Si Ella não é Mãe de Deus, somos os mais infelizes de todos os homens, porque nem Jesus é Deus, nem a dou-

trina d’Elle é divina, nem os ensinos d’Elle são verdadeiros, nem a palavra d’Elle merece respeito nenhum. Assim estão as verdades da Religião entre si unidas como os elos duma corrente. E’ sem dúvida por isto que os Santos Padres feis interpretes da Escripura Santa, e fortes propugnadores das glorias da Virgem Santissima insurgiram todos a uma voz contra Nestorio, quando este orgulhosamente pretendeu fazer ruir o edificio religioso, impugnando o dogma da divina Maternidade.

Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 12 de maio de 1917



# SUMÁRIO

## MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR

**5** NOSSA SENHORA DA PORTARIA

**6** ESPAÇO DO LEITOR

## PEREGRINAÇÃO E FÉ

**8** MONTE DAS BEM-AVENTURANÇAS

**10** ACONTECE NA IGREJA

## SANTO DO MÊS

**12** SANTOS FILIPE E TIAÇO

## REFLEXÃO BÍBLICA

**14** "ENFERMIDADES" QUE ATACAM A SAÚDE DO CORPO

## SÉRIE ESPECIAL - VOCAÇÃO

**16** A PRESENÇA DE MARIA NA VIDA DOS VOCACIONADOS

## CONSULTÓRIO CATÓLICO

**18** QUAL O SIGNIFICADO DE O PADRE PARTIR A HÓSTIA E LANÇAR UM FRAGMENTO NO CÁLICE?

## MATÉRIA DE CAPA

**20** NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, 100 ANOS DE FÉ E DEVOÇÃO



## TRABALHO

**28** SUCESSO OU REALIZAÇÃO? O CAMINHO

## LITURGIA

**31** ASCENSÃO DO SENHOR

**33** LITURGIA DA PALAVRA

## ESPIRITUALIDADE

**38** UNIDOS E IRMÃOS DE TODOS

## PALAVRA DO PAPA

**40** DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

## DIFUSÃO

**44** IGREJA E COMUNICAÇÃO: UMA RELAÇÃO CONSTITUÍDA NO CAMINHO

## MÃES AOS 40

**46** GRAVIDEZ MADURA E PLANEJADA: MATERNIDADE TARDIA É CADA VEZ MAIS COMUM



## HOMENAGEM

**50** PRIMEIRA REVISTA CATÓLICA DO BRASIL CELEBRA MAIS UM ANO DE EVANGELIZAÇÃO

## ESPIRITUALIDADE E ARTE

**54** O SIGNIFICADO DO ESPAÇO BIPARTIDO

## EVANGELIZAÇÃO

**56** O COROINHA E O CACHORRO

## DINÂMICAS EM GRUPO

**58** MAIO, MÊS DE MARIA E ANO MARIANO NO BRASIL



## VIVA MELHOR

**60** TRANSTORNO DE ANSIEDADE: A DOENÇA DO SÉCULO XXI

**62** ENCONTRO INFANTIL

**64** SABOR E ARTE

Revista  
**Ave Maria**

### Direção Administrativa

Marcos Antônio Mendes

### Direção Editorial

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

### Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

### Editor Assistente

Isaias Silva Pinto

### Projeto Gráfico

Rodrigo Henrique da Silva

### Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP, 01226-000, revista@avemaria.com.br

### Anúncios

Rodrigo Recchia, Tel.: (11) 3823-1060  
divulgacao.revista@avemaria.com.br

### Assinaturas

A partir de R\$ 80,00 por ano  
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060  
assinaturas@avemaria.com.br

### Produção Editorial



### Conselho Editorial

Álison Henrique Monte, Carlos Augusto de Carvalho, Francine de Almeida, Isaias Silva Pinto, Jacqueline Souza, Pe. Luís Erlin, Sérgio Fernandes, Valdecio Toledo

**AM** Editora Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria - Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

### Imagem da capa

Minha Paróquia

### Impressão

Gráfica Bandeirantes

f / revistaavemaria

@ revistaavemaria

revistaavemaria.com.br





# NOSSA SENHORA DA PORTARIA

“Chamar-me-ão bem-aventurada.”

Pe. Roque Beraldi, cmf

A devoção a Nossa Senhora da Portaria procede de uns duzentos a trezentos anos atrás. Surgiu na Espanha, em Ávila, onde é muito venerada, além de Nossa Senhora do Pilar. Afinal, é a mesma Nossa Senhora!

A narrativa dos acontecimentos que deram origem a essa devoção podemos dizer que forma um alicerce bem profundo e comovedor.

Frei Luís de São José, irmão leigo na sua ordem religiosa, no século XVIII, sempre demonstrou uma grande devoção à Maria Imaculada, mãe de Jesus. Era seu desejo conseguir uma tela que representasse a Santíssima Virgem. Indicaram-lhe o pintor Salvador Galvan. Depois de longa conversa a respeito, o artista lhe prometeu entregar a pintura dentro de um prazo estabelecido.

Começou imediatamente seu compromisso, porém, acometido de grave enfermidade, teve que suspender o trabalho.

O frei importunava o artista, exigindo o quadro. Era tanta a in-

sistência que o pintor se aborreceu e deu ordem aos familiares para não permitirem a entrada dele em sua casa, quando fosse visitá-lo. Pensava, assim, livrar-se das importunações do religioso.

Qual não foi sua surpresa quando, numa noite, o viu sentado ao lado da cabeceira de sua cama, recordando-lhe a promessa de pintar o quadro da Imaculada Conceição.

Ninguém viu o frei entrar, pois as portas estavam bem fechadas. Isso fez o artista pensar muito até que se convenceu de que a aparição em seu quarto tinha sido sobrenatural. Consequentemente, era da vontade de Deus que ele terminasse a pintura de Nossa Senhora. Resolveu, pois, concluir seu trabalho. Naquela noite, tomou a refeição, adormeceu tranquilamente e, pela manhã, sentiu-se curado completamente do seu mal. Poucos dias depois, concluiu a pintura de Maria, mãe de Jesus.

O quadro foi exposto na entrada do convento. Por isso, recebeu o nome de Nossa Senhora da Portaria.

Os devotos de Nossa Senhora são testemunhas de que muitos e notáveis favores foram alcançados pela invocação a Nossa Senhora da Portaria. ●

## ORAÇÃO

“Vosso Filho, ó Deus,  
expirando no altar  
da cruz, quis dar-nos  
como nossa mãe a mãe  
que escolhera para si;  
confiando-nos à sua  
proteção, concedei que  
sejamos confortados ao  
invocá-la com o título  
de Nossa Senhora da  
Portaria, abrindo para  
os seus devotos as portas  
celestes para cantar  
eternamente vossa glória  
eterna. Amém!”





ESPAÇO DO LEITOR

# MISSA PELOS LEITORES

Os colaboradores da Editora Ave-Maria participaram da Santa Missa, celebrada no dia 24 de março pelos Padres Pedro, cmf e Luís Erlin, cmf.



Fotos: Revista Ave Maria

## PEDIDOS DE *Oração*

“Que Deus derrame muitas bênçãos de saúde, alegria e amor sobre o Papa Francisco.” (Beatriz Skieres de Lima)

“Deus os abençoe, por nos proporcionar momentos divinos!” (Sônia Souza)

### ENVIO DE CARTAS

Cartas para esta seção devem ser enviadas para “Redação – Revista Ave Maria”, com nome do leitor e endereço completo. Encaminhar por e-mail ([revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br)) ou para o seguinte endereço: Rua Martim Francisco, 636 – 2º andar – Santa Cecília – São Paulo/SP – 01226-000. As cartas podem ser editadas por razão de espaço e compreensão.





## LIVRO 9 MESES COM MARIA PELO BRASIL

“Recebemos de presente este livro e presentamos a família inteira. Hoje, todos nós acompanhamos diariamente a história de Maria e nos sentimos pertinho dessa família especial com nossos filhos. O meu filho de 6 anos não dorme antes de fazermos a leitura do dia! O livro é maravilhoso, um bálsamo para a alma e um incentivo para mantermos a família unida na fé e na oração. Deus abençoe ao autor pela iniciativa de amor.”  
**(Ivete Aparecida da Silva Carvalho)**

“Esse livro é uma bênção nas nossas vidas! Todos os dias somos alimentados espiritualmente com palavras de amor e esperança, o que traz paz ao nosso coração e proteção constante!”  
**(Carla Borges Oliveira)**

“Esse livro é meu companheiro de caminhada. Já presenteei muitos amigos e familiares. As bênçãos recebidas são inúmeras! Vale a pena adquirir esse livro maravilhoso! Sua leitura é emocionante!” **(Edna Adami Ribeiro Costa)**

“Obra de muita unção. Sinto a presença da Sagrada Família a cada dia.”  
**(Cíntia Maralisi de Queiroz Mesquita Cunha)**



# Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena



**Um jeito de ser para Deus e viver para o outro!**

**Fundamentos de nossa vida:  
oração, estudo, vida comunitária, apostolado, missão.**



**JOVEM,  
ESSE PODE SER O SEU CAMINHO!**

**Fale conosco:**

**e-mail:** [diretoria@colegiosantacatarinadesena.com.br](mailto:diretoria@colegiosantacatarinadesena.com.br)  
**Facebook:** Irmãs Dominicanas de Sta Catarina de Sena  
**Site:** [www.dominicanas.com.br](http://www.dominicanas.com.br)

**Fone:**  
**Fixo:** (11) 3887-2238  
**Cel:** (11) 98145-0441





# MONTE DAS BEM-AVENTURANÇAS

**Bem-aventurados os que têm um coração de pobre,  
porque deles é o Reino dos Céus! (Mt 5,3)**

Pe. Nilton César Boni, cmf

**T**radicionalmente, o lugar chamado monte das Bem-aventuranças ou monte das Beatitudes está localizado a noroeste do mar da Galileia, entre Cafarnaum e Genesaré. O local exato em que Jesus pronunciou seu discurso é incerto, mas acredita-se que Ele estava na parte inferior do monte, pois a posição geográfica onde está localizada a igreja forma um anfiteatro natural, inclinando-se até o lado do lago. É um lugar de beleza inigualável que convida o visitante a contemplar o esplendor de Deus e fazer um belo retiro motivado pela fé em Jesus Cristo.

O espaço é coberto por vegetação própria, e descobriram-se sete mananciais de água que possibilitam a formação de ervas e palmeiras. Essa parte do lago é rica em peixes. Segundo um texto encontrado pelo Diácono Liber de Locis Sanctis (1115-1134), atribuído à peregrina Egéria, o monte das Bem-aventuranças fica ao lado de Tabgha, onde se deu a multiplicação dos pães e dos peixes. Entre os séculos IV e V havia nesse lugar uma capela que pertencia a um mosteiro.

Em 1937 foi edificado um novo templo, o atual santuário, numa posição mais elevada para possibilitar a vista panorâmica do lago. O formato da igreja é muito especial: octogonal, com uma cúpula escura, rodeada por um amplo pórtico, e no interior um espaço simples. Foi projetada e construída pelo arquiteto Antonio Barluzzi, que utiliza muita simbologia numérica em suas obras.







Na frente da igreja, os símbolos no pavimento representam justiça, prudência, fortaleza, fé, caridade e moderação. Dentro dela realça-se o manto da visita do Papa Paulo VI em 1964.

O peregrino pode passar horas em meditação, admirando os belos jardins e fazendo sua reflexão sobre os capítulos de Mateus 5-7 e Lucas 6. Nas Bem-aventuranças, Jesus resume o ideal de vida cristã: “Jesus retoma as promessas feitas ao povo eleito, desde Abraão. Completa-as, ordenando-as, não já somente à felicidade resultante da posse de uma terra, mas ao Reino dos Céus” (*Catecismo da Igreja Católica*, nº 1.716).

O monte das Bem-aventuranças é verdadeiramente um local de encontro com Jesus Cristo e com a beleza do Pai: “Elas iluminam as ações e atitudes que caracterizam a vida cristã, exprimem o que significa ser discípulo de Cristo, ter sido chamado a associar-se à sua Paixão e Ressurreição” (*Catecismo da Igreja Católica*, nº 1.717).

Bem-aventurados são todos aqueles que escutam a Palavra de Cristo e a colocam em prática; os que

doam sua vida para que o Reino frutifique e entendem que a vida só tem sentido quando nos sentamos aos pés do Senhor para servi-lo. O cristão é sal e luz do mundo à medida que avança na busca da santidade e transforma sua fé em obras de amor ao próximo. Esta é a verdadeira essência das Bem-aventuranças. ●



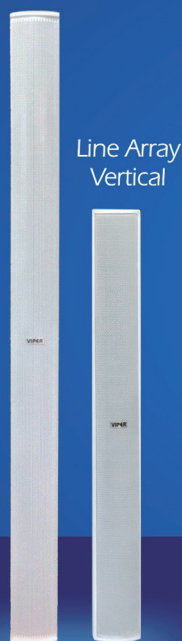
Foto: Divulgação/WEB

**Igreja das Bem-aventuranças**, situa-se próximo à encosta e à estrada que conduz a Carfanaum.

## LINE ARRAY Technology



**VIPER**<sup>®</sup>  
SOM PARA IGREJA



Line Array Vertical

Line Array Horizontal - PA.




- ▶ PROJETO PERSONALIZADO DE SONORIZAÇÃO
- ▶ EQUIPE TÉCNICA PRÓPRIA E QUALIFICADA
- ▶ GARANTIA TOTAL DE 1 ANO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS
- ▶ 10% DE DESCONTO À VISTA OU EM ATÉ 10X SEM JUROS
- ▶ MAIS DE 120 PROJETOS LINE ARRAY EXECUTADOS EM IGREJAS, ACESSE NOSSO SITE E CONFIRA

**EXPO**  **CATÓLICA**

visite nosso stand:

12ª Edição 2017 Feira de produtos e serviços para igrejas  
8 a 11 de junho de 2017 - Expo Center Norte - SP



 [contato@vipereletronica.com.br](mailto:contato@vipereletronica.com.br)  
(17) 3442.5377 / 99745.1102

[www.vipersomparaigreja.com.br](http://www.vipersomparaigreja.com.br)





## SANTA SÉ DESTINA 500 MIL DÓLARES AO RESTAURO DO SANTO SEPULCRO, EM JERUSALÉM

Foto: Divulgação/WEB

A Santa Sé irá destinar 500 mil dólares às obras de restauro em curso na Basílica do Santo Sepulcro, em Jerusalém, depois de ter feito o mesmo na Basílica da Natividade, em Belém.

As obras em curso no templo que assinala o local da sepultura e ressurreição de Jesus centram-se agora na área em volta da edícula do Santo Sepulcro.

A informação acompanhou a divulgação da carta que a Congregação para as Igrejas Orientais (Santa

Sé) enviou aos bispos de todo o mundo por ocasião da coleta anual destinada à Terra Santa. A Congregação para as Igrejas Orientais explica que “graças à generosa oferta de tantos católicos e não só”, os trabalhos de restauro das Basílicas da Natividade e do Santo Sepulcro, “patrimônios comuns da cristandade, estão a concluir-se no prazo previsto e com os melhores resultados possíveis”. ●

Fonte: Agência Ecclesia

## SANTUÁRIO DE FÁTIMA SE PREPARA PARA A VISITA DO PAPA FRANCISCO

O Santo Padre estará em Fátima, Portugal, nos dias 12 e 13 de maio de 2017 para o centenário das aparições.

Para o bispo de Leiria-Fátima, Dom Antônio Marto, esse é um momento de extrema alegria. “Sempre que o Papa peregrina como pastor universal é toda a Igreja que peregrina com ele e, por isso, nesta ocasião quero exprimir o júbilo e o regozijo que o anúncio oficial dessa peregrinação do Santo Padre traz a todo o povo português e a toda a Igreja em Portugal”.

O site desenvolvido exclusivamente para visita do Santo Padre, está disponível em português e em inglês

e traz diversos conteúdos úteis, como informações aos peregrinos que participarão da comemoração do centenário, os quais se deslocarão a pé, de carro ou em grupos.

Além disso, traz toda a explicação sobre Fátima, as aparições da Virgem Maria, os pastorinhos, o segredo e a mensagem de Fátima, a imagem de Nossa Senhora de Fátima, a relação com os pontífices desde Pio XI a Francisco, entre outros importantes dados históricos. ●

Fonte: Canção Nova



“Eu compro meus  
medicamentos  
na **Ultrafarma**.  
E você?”

*Celso Portioli*

MEDICAMENTOS COM  
ECONOMIA DE ATÉ **90%**

Consulte medicamentos participantes



**ultrafarma**  
PATROCINADORA OFICIAL



BRASIL



AMIGA DO  
CRISTO REDENTOR



11 5591-1466



ultrafarma.com

amz|so





# SANTOS FILIPE E TIAGO

Apóstolos (século I)

**A** Igreja Romana celebra no mesmo dia a festa desses dois apóstolos. Eles não são apresentados pela tradição como protagonistas de fatos extraordinários, mas como homens generosos que responderam imediatamente ao chamado divino e, juntamente com outros apóstolos, viveram a divina aventura de colaborar com Jesus, que implantou na terra a própria vida do céu.

Filipe de Betsaida era pescador e, ao chamado de Jesus, seguiu-o com presteza. Encontrando Bartolomeu, seu conterrâneo, comunicou-lhe com entusiasmo que havia encontrado o Messias prometido pelos profetas. À resposta incrédula do amigo, que não se convenceu, propôs-lhe que fosse ver com os próprios olhos.

O Evangelho de João mostra um particular interesse por esse apóstolo, referindo a respeito dele algumas passagens. Na primeira multiplicação dos pães, “Jesus disse a Filipe: ‘Onde compraremos pão para que todos estes tenham o que comer?’ (...) Filipe respondeu-lhe: ‘Duzentos denários de pão não lhes bastam, para que cada um receba um pedaço’”. E Jesus realizou o milagre que é conhecido por todos (cf. Jo 6,1-13).

Outro episódio, sempre narrado por João (cf. Jo 12,20-25), aconte-

ceu depois da entrada de Jesus em Jerusalém. Alguns gregos, impressionados pela figura do Mestre, dirigiram-se a Filipe, talvez pelo seu nome grego, pedindo-lhe para ser apresentados a Jesus, e Filipe serviu como embaixador, com a colaboração de André.

Depois da última ceia, quando Jesus falou do Pai, Filipe lhe pediu: “Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta”. Esse pedido dá ao Evangelho joanino a oportunidade de nos abrir uma fresta para conhecermos o relacionamento de Jesus com o Pai: “Há tanto tempo que estou convosco e não me conhecestes, Filipe! Aquele que me viu, viu também o Pai. Como, pois, dizes: ‘Mostra-nos o Pai...’? Não credes que estou no Pai, e o Pai está em mim? As palavras que vos digo, não as digo de mim mesmo; mas o Pai, que permane-

**“Filipe e Tiago, escutando a voz que os tornou discípulos de Cristo, seguiram a vida e a palavra com tanta fidelidade, que desejaram conhecer-vos, ó, Pai, e contemplar abertamente o vosso semblante. Confirmados na fé da ressurreição do Mestre, tornaram-se testemunhas eloquentes e confiantes do Evangelho.”**

ce em mim, é que realiza as suas próprias obras. Crede-me: estou no Pai, e o Pai está em mim. Crede-o ao menos por causa destas obras” (Jo 14,8-11).

É um dos textos que mais fortemente testemunham como os apóstolos, só depois da Paixão e Ressurreição, quando o Espírito Santo for dado, compreenderão em plenitude quem é Jesus.

Depois de Pentecostes, Filipe teria atravessado a Ásia Menor e teria se dirigido até a Scítia, a atual Ucrânia, e depois teria ido para a Frígia, e em Gerápolis, capital dessa área, teria sido martirizado em uma cruz decussada, isto é, em forma de X, de cabeça para baixo. Depois de várias vicissitudes, suas relíquias foram transportadas para Roma e sepultadas na Basílica dos Doze Apóstolos. Tiago, o Menor, assim é chamado porque seria de



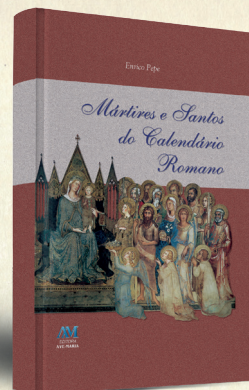
menor estatura em relação ao outro apóstolo, o irmão de São João, que tem o mesmo nome. A única referência certa é que foi apóstolo do Senhor, para tudo o mais devemos confiar nas tradições, hoje dificilmente comprováveis.

Paulo, três anos depois da conversão, subiu a Jerusalém e não viu “mais nenhum, a não ser Tiago, irmão do Senhor” (Gálatas 1,19). Em sua segunda visita, depois de 14 anos, o apóstolo relata (Gl 2,9-10) que, tendo apresentado o Evangelho que ele anunciava aos pagãos, “Tiago, Cefas e João, que são considerados as colunas, reconhecendo a graça que me foi dada, deram as mãos a mim e a Barnabé em sinal de pleno acordo; iríamos aos pagãos, e eles aos circuncidados”.

Segundo a tradição, no ano 62 a boa fama de que Tiago gozava em Jerusalém e o crescimento da comunidade cristã provocaram uma rebelião popular e o apóstolo foi preso e jogado do pináculo do templo e depois morto com um golpe final.

Traz o nome de Tiago uma carta apostólica, de sabor sapiencial, dirigida a toda a cristandade. Citamos aqui dela um pequeno trecho, no qual o autor fala da sabedoria que vem do Alto e dirige a vida cristã: “A sabedoria, porém, que vem de cima, é primeiramente pura, depois pacífica, condescendente, conciliadora, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade nem fingimento. O fruto da justiça semeia-se na paz para aqueles que praticam a paz” (Tg 3,17-18). ●

### DICA DE LIVRO



**MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO**, de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.

# BellaArte

Postais, cartões e pôsteres para dizimista



8 a 11 de julho estaremos na

**EXPO CATÓLICA**  
12ª Edição | 2017  
Feira de produtos e serviços para igrejas

[www.cartoesbellaarte.com.br](http://www.cartoesbellaarte.com.br)  
54. 3522 0040 | 54. 3321-0286



# “ENFERMIDADES” QUE ATACAM A SAÚDE DO CORPO



Ir. Ângela Cabrera

“**A** vida em comunidade é essencial à vocação cristã. O discípulo e a missão sempre supõem o pertencimento a uma comunidade. Deus não quis nos salvar isoladamente, mas formando um Povo. Este é um aspecto que distingue a experiência da vocação cristã de um simples sentimento religioso individual. Por isso a experiência de fé é sempre vivida em uma igreja local.” (*Documento de Aparecida*, 164)

Quando Paulo retoma essa imagem do corpo como unidade que distingue a comunidade cristã, é porque muitos fatores ameaçam a dita perfeição. Verificaremos tais ameaças, as mesmas que chamaremos “enfermidades” ou “doenças”. É necessário nomeá-las porque têm nomes, afinal, o corpo sempre está exposto aos “vírus” do ambiente. Tomar consciência dessa realidade é a melhor maneira de preveni-las.

Para o desenvolvimento deste enunciado nós utilizaremos algumas evidências assinaladas pelo apóstolo Paulo. Iniciaremos pelos textos encontrados na Primeira Carta aos Coríntios e em outras mais. Levaremos em consideração que, quando ele exorta para que se assuma algum tipo de comportamento, ele o faz para corrigir situações internas que se dão ou poderiam dar-se entre os irmãos e irmãs. Esse dado permite reconstruir situações conflitivas que existiram nas relações dos primeiros cristãos e que também hoje nos maculam.

Para fazer esse processo, de maneira sintética, indicaremos as “enfermidades” em formas breves, por meio de enunciados. Esses enunciados nos permitirão assumir o controle e combater os “vírus” que afetam ou ameaçam os grupos de vida:

1. Dar motivos de escândalos (cf. 1Cor 10,32).
2. Procurar os próprios interesses (cf. 1Cor 10,33).
3. Imitar outras pessoas que não são o Cristo (cf. 1Cor 11,1).
4. Dividir a fraternidade (cf. 1Cor 11,18).
5. Faltar com autenticidade (cf. 1Cor 11,19).
6. Comer e se esquecer dos que passam fome (cf. 1Cor 11,21).
7. Comer o pão e beber do cálice sem discernimento (cf. 1Cor 11,29).
8. Estar presente, mas sem sentido de pertença (cf. 1Cor 12,15).
9. Discriminar os simples e fracos (cf. 1Cor 12,22).



10. Aspirar aos dons mais valorizados sem levar em conta os mais simples, que são indispensáveis (cf. 1Cor 12,31).

11. Falar muitas línguas, mas não ter caridade (cf. 1Cor 13,1).

12. Ter impaciência, inveja, orgulho, injustiça, incredulidade (cf. 1Cor 13,4-7).

13. Fazer propaganda/recomendação de si mesmo (cf. 2Cor 10,12).

14. Agir com insensatez e sem objetividade (cf. 2Cor 10,12).

15. Fazer coisas por ambição ou vanglória (cf. Fl 2,3).

16. Distanciar os próprios desejos do “desejo do Senhor” (cf. Fl 4,2).

17. Entristecer-se sem necessidade (cf. Fl 4,4).

18. Perda de ânimo (cf. Cl 2,2).

19. Valorizar-se além do bom senso (cf. Rm 12,3).

20. Carecer de uma sóbria autoestima (cf. Rm 12,3).

21. Dividir o único corpo (cf. Rm 12,5).

22. Doar um dom sem humildade (cf. Rm 12,8).

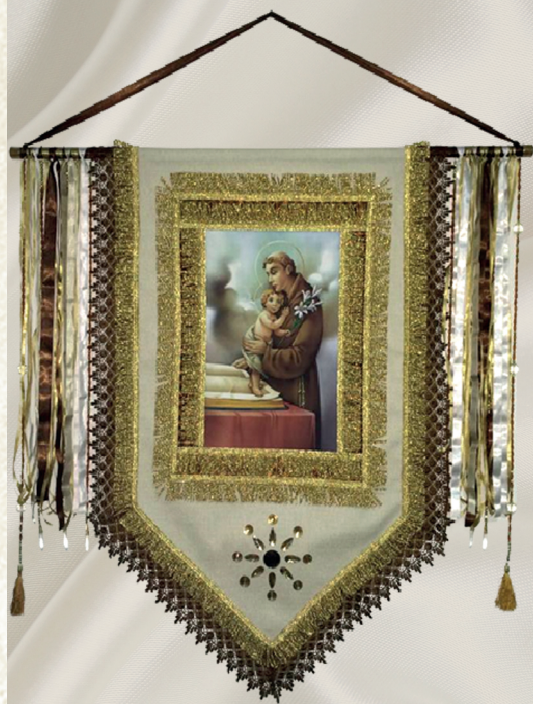
23. Não praticar a solidariedade (cf. Rm 12,12).

24. Satisfazer-se da própria sabedoria (cf. Rm 12,16).

O principal remédio que Paulo oferece para curar essas enfermidades é “manter-se unido à Cabeça”, da qual todo o corpo, por meio de juntas e ligamentos, recebe nutrição e coesão, para ir crescendo conforme o desígnio de Deus (cf. Cl 2,19). ●



**São Paulo pregando em Atenas.** Têmpera sobre papel montado em tela, por Rafael Sanzio (1515). Victoria and Albert Museum - Londres, Inglaterra.



## ESTANDARTE

**Faça um estandarte para o padroeiro(a) da sua comunidade.**  
**Um jeito diferente, alegre e colorido para a sua procissão e sua Igreja.**

**ESTANDARTE ARTESANAL VOCÊ ESCOLHE O TAMANHO, E A ESTAMPA DO SANTO(A) PADROEIRO(A). NÓS FAZEMOS O ESTANDARTE PARA VOCÊ**

**ENDEREÇO:**  
**Basílica de Lourdes - Rua da Bahia, 1596 - CEP 30160017**  
**BELO HORIZONTE - MG**  
**Telefones: (31) 32134656**  
**(31) 999453666**  
**welingtoncb@hotmail.com**



# A PRESENÇA DE MARIA NA VIDA DOS VOCACIONADOS

Pe. Jorge Pinheiro, cmf



**E**ste ano de 2017 torna-se um ano de graças ao decidirmos, como Igreja Católica Apostólica Romana, no Brasil viver o Ano Mariano em decorrência dos trezentos anos da aparição de Maria, Mãe de Deus, no Vale do Paraíba (SP). São muitos os motivos e objetivos para essa homenagem e celebração, afinal, o que salta diante dos olhos é a gratuidade, ternura e bondade de Deus para com o povo brasileiro, ao permitir que Maria se manifestasse como Mãe Negra retirada das águas. Observamos em diversos lugares a movimentação para que a Mãe da Conceição Aparecida seja devidamente honrada, ela que com o seu “sim” possibilitou a salvação do ser humano e ainda continua exercendo o seu papel maternal ao ser coroada como Rainha do Céu e da Terra. Essas motivações e programações nos levam também a refletir sobre a figura de Maria e a influência que ela exerce na vida dos cristãos católicos e de maneira mais próxima na vida de tantos vocacionados e vocacionadas que abraçam uma vida de busca pela fidelidade ao chamado e aos votos, sobretudo em um mundo tão obcecado pelo ter, pelo poder e pelo

dinheiro. Seguramente, Maria possui um lugar de destaque na vida de muitos que decidem ingressar num caminho de discernimento vocacional específico, como também no próprio processo diário do “sim” a Deus.

Olhar para os trezentos anos da sagrada imagem de Aparecida para um vocacionado é revisitar a sua própria história e descobrir essa presença que encanta como modelo radical de seguimento, é a busca do primeiro amor à Mãe de Deus na história pessoal de cada um, bem como a sua companhia silenciosa no processo de amadurecimento vocacional. A oração diária do Terço nas casas formativas leva ao crescimento espiritual, aquele mesmo que possibilitou Maria reunir os discípulos de seu filho Cristo no cenáculo. Poderíamos igualmente dizer que as basílicas em Aparecida (SP) nestes trezentos anos de sua materna presença nos direcionam para aquele cenáculo eterno a que todos estamos destinados. Qualquer um que entra no Santuário sente-se mergulhado e acolhido nos braços da Mãe Aparecida, protegido no seu amor maternal após um trajeto de ônibus, a pé ou de carro próprio,

**“Acolhidos e protegidos pelo regaço acolhedor de Maria, a alma aquieta-se no desejo maior de um dia estar de modo pleno nos braços do Pai.”**

lembrando inclusive que a nossa vida é uma preparação para aquela definitiva. Acolhidos e protegidos pelo regaço acolhedor de Maria, a alma aquieta-se no desejo maior de um dia estar de modo pleno nos braços do Pai.

Dessa maneira, as atitudes de Maria devem levar o vocacionado àquela mesma simplicidade da mãe que não poupou esforços no cuidado de seu filho Jesus. Encantadora e instigante, quando percebemos as imagens de vários santos segurando o menino Jesus no colo, a imagem torna-se de uma delicadeza incrível quando ao descobrirmos que aquele menino no colo de muitos santos esteve aos cuidados da Mãe Maria. Ela não é uma mãe egoísta, pois, em atitude de confiança, coloca no colo de muitos(as) santos(as)





Foto: Divulgação/WEB

o seu Filho, isto é, partilha os seus cuidados. Dentro dessa imagem o vocacionado, em seu processo, procura o colo da Mãe Maria, que faz lembrar o da sua mãe terrena, num momento de despojamento e compreensão. Outra atitude de Maria que aprendemos durante a caminhada vocacional é a da escuta e do silêncio e nisso Maria é mestra. Quando o animador vocacional, via muita empolgação de jovens em seus processos vocacionais, certamente um momento que faz parte e até certo ponto é legítimo, com ímpeto e desejo de mudar o mundo e as coisas. Nessas ocasiões o exemplo de Maria é genuíno e crucial, pois ninguém muda as pessoas com muito falatório, mas com atitudes, e estas devem vir do silêncio e da escuta, inclusive escuta de si mesmo. Penso que quando um vocacionado começa a compreender o silêncio de Maria, que guardava o que não entendia no coração, começa ali no coração do vocacionado uma *metanoia* (transformação). Afinal, uma boa dose de silêncio e escuta ajuda a resolver muitos conflitos. A vida de Maria, cheia de perigos, revela-nos a coragem e a confiança total em Deus, e são essas condi-

ções indispensáveis num caminho vocacional; coragem não somente para determinado momento, como para ser aprovado num seminário ou convento, mas a coragem que a vida exige no cotidiano, que deve vir acompanhada de confiança total em Deus, revelando assim nossa dependência dele.

Vamos assim percebendo aos poucos a importância que Maria vai exercendo na vida dos vocacionados como mestra e formadora; ela também modela seus filhos e filhas como modelou o coração de Jesus.

Antônio Maria Claret, fundador dos missionários claretianos, sempre rezava essa oração a Maria: “Vós sois minha dulcíssima Mãe, Rainha Mestra, formadora, meu tudo depois de Jesus”. Em outra oração, ele sempre agradecia pela graça de sua vocação: “Agradeço-vos, ó Mãe, a vocação recebida, concedei-me a graça de ser a ela fiel por toda a minha vida”. A oração de Claret releva o seu estilo prático e ao mesmo tempo profundo; tudo que realizava consagrava à Mãe do Belo Amor. Seguramente um filho predileto que foi modelado pelas mãos de Maria. Convido, pois, você, leitor e vocacionado, neste mês dedicado às mães e a Maria, mãe de Jesus, a revisar a sua história, percebendo a presença de Maria com olhar contemplativo, para que brote de seu coração uma oração de agradecimento a Maria e, sob o título de Aparecida, brote dos nossos lábios aquela canção popular que, quando cantada pela multidão, enche nossos olhos de lágrimas e esperança: “Viva a mãe de Deus e nossa, sem pecado concebida, viva a Virgem Imaculada, ó Senhora de Aparecida”. ●

# CHRISTIAS


artigos sacros

O que você sempre viu só em catálogos, agora está disponível no Brasil.

Convidamos você a visitar nossa loja e nosso site [www.christias.com.br](http://www.christias.com.br)

Agradecidos e orgulhosos por estarmos no Brasil, convidamos você a nos conhecer.



Largo da Misericórdia nº 20 - 7º andar - (esquina das ruas Direita com a Quintino Bocaiúva) - São Paulo -  
Fone (11) 3106 8364 e 3106 8366  
[www.christias.com.br](http://www.christias.com.br) - [christias@christias.com.br](mailto:christias@christias.com.br)  
 [www.facebook.com/christias.brasil](https://www.facebook.com/christias.brasil)







CONSULTÓRIO CATÓLICO

# QUAL O SIGNIFICADO DE O PADRE PARTIR A HÓSTIA E LANÇAR UM FRAGMENTO NO CÁLICE?

Valdeci Toledo

**D**urante a Santa Missa, quando o sacerdote faz a fração do pão, ele deixa cair um pequeno pedaço da hóstia no cálice, enquanto em silêncio faz a seguinte oração: “Esta união do Corpo e Sangue de Jesus, o Cristo e Senhor nosso, que vamos receber, nos sirva para a vida eterna”.

É provável que em algum momento você tenha se perguntado sobre qual seria o significado de o padre colocar um pedacinho da hóstia consagrada no cálice. De fato, há um significado, ou até mesmo mais de um.

Em seu sentido simbólico, podemos dizer que a união dos dois

dons eucarísticos (pão e vinho) é considerada como sinal da reunificação do Corpo e do Sangue do Senhor, separados com sua morte na cruz, isto é, como figura da sua ressurreição. Por meio das palavras da consagração, o pão e o vinho se tornam as espécies separadas do Corpo e do Sangue do



Senhor sofredor e preparado para a morte, ou seja, são a atualização do sacrifício de Cristo. Antes de recebê-los em comunhão, esses dons sagrados devem ser representados simbolicamente como o Senhor ressuscitado, alimento para a vida eterna dos fiéis. Assim, essa mistura do fragmento da hóstia e do vinho é o símbolo do Ressuscitado que promete, aos que recebem seu Corpo e Sangue, a participação na sua vida gloriosa <sup>1</sup>.

Esse gesto significa também o que Jesus fez na instituição da Eucaristia, quando na última ceia com seus discípulos partiu o pão e distribuiu a eles. Por isso, em cada celebração eucarística o sacerdote faz memória daquilo que Jesus fez e pediu para que continuasse fazendo em sua memória. O partir e

distribuir é também sinal de unidade, pois, todos os que comungam, comungam do mesmo corpo e se unem ao Senhor, por isso também chamamos a Sagrada Eucaristia de comunhão eucarística ou simplesmente comunhão.

O apóstolo Paulo afirma que o único pão que é partido e do qual todos podem participar é o símbolo da unidade e da comunhão dos fiéis entre si como membros da Igreja e também, especialmente, da união com Cristo, como nos relata na Sagrada Escritura : “O cálice de bênção, que benzemos, não é a comunhão do sangue de Cristo? E o pão, que partimos, não é a comunhão do corpo de Cristo? Uma vez que há um único pão, nós, embora sendo muitos, formamos um só corpo, porque

todos nós comungamos do mesmo pão” (1Co 10,16-17).

Essa fração do pão traz também um significado histórico, que remete à unidade da Igreja. Na antiga tradição latina, antes do século IX, quando o Papa celebrava a Santa Missa, na hora da fração do pão, fragmentos do pão eucarístico, que era denominado *fermentum* (fermento), eram enviados aos sacerdotes que celebravam nas paróquias locais. Esses fragmentos eram colocados no cálice no momento da liturgia eucarística, simbolizando a unidade da comunidade local com o Papa e com toda a Igreja, que celebra a única Eucaristia. ●

<sup>1</sup>Cf. AUGÉ, Matias. *Liturgia: história, celebração, teologia e espiritualidade*. Editora Ave-Maria. São Paulo, 2013, p. 200.

## Soluções em sistemas de áudio profissional.



Paróquia Cristo Luz do Mundo  
Diocese de Jales - Ilha Solteira/SP



Paróquia São Francisco Xavier  
Diocese de Marília - Bastos/SP



Projeto • Instalação • Condições de parcelamento  
Garantia • Entrega • Treinamento

Elder Oliveira

Consultor Técnico

(18) 99766-0442

atendimento@soundtechstore.com.br

SoundtechStore



 **SoundTech**<sup>®</sup>

www.soundtechstore.com.br

**BOSE**<sup>®</sup> | **JBL**  
Better sound through research.



NOSSA SENHORA DE

# Fátima

100 ANOS DE  
FÉ E DEVOÇÃO

Diego Monteiro

**“(...) E tu sofres muito? Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus”**

(Memórias da Irmã Lúcia, 2013, p. 175)

**E**sse trecho do diálogo de Nossa Senhora com Lúcia de Jesus, de 10 anos, sob os olhares atentos de seus primos Francisco e Jacinta Marto, de 9 e 7 anos, na segunda das seis aparições que Maria Santíssima fez aos três pastorinhos, resplandece o amor infinito da mãe de Jesus e seu exemplo de santidade e discípula fiel aos desígnios de Deus.

A 13 de maio de 1917, na Cova da Iria, freguesia de Fátima, *concelho* de Vila Nova de Ourém, atualmente Diocese de Leiria-Fátima, Portugal, as crianças pastoreavam um pequeno rebanho quando, por volta do meio-dia, após rezarem o terço como de costume, entretinham-se a construir uma pequena casa de pedras soltas no local onde hoje se encontra a basílica.





Eis que, subitamente, avistaram uma luz cintilante; supondo ser um relâmpago, resolveram retirar-se, mas, logo abaixo, outro lampejo iluminou o espaço e viram, em cima de uma pequena azinheira (onde atualmente está a Capelinha das Aparições), uma “Senhora mais brilhante que o Sol”, de cujas mãos pendia um terço branco. Iniciavam-se assim as aparições da Virgem Maria ocorridas também no dia 13 dos meses de junho, julho, setembro e outubro; em agosto, a aparição deu-se no dia

19. Antes, em 1916, as três aparições do Anjo da Paz prepararam as crianças para o encontro com a Virgem Santíssima.

Nossa Senhora falou para as crianças, mormente, rezarem pela paz, haja vista que a humanidade sofria com a Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Ademais, havia grandes convulsões sociais, entre elas a Revolução Comunista na Rússia e a ameaça do comunismo na Europa. Havia, sobretudo, muita miséria e olvidamento de Deus. Nesse contexto, Maria aparece aos pastorinhos e faz as suas recomendações de rezarem pelo fim da guerra e pela conversão dos pecadores, para que larguem a vida do pecado e se voltem a Deus, porque, senão, as ameaças cairiam sobre a humanidade.

O Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo (SP), acredita que essas ameaças não necessariamente vêm de Deus: “São ameaças que o próprio homem é capaz de fazer quando não está atento à voz de Deus. Os papas constantemente nos dizem que, quando nós não ouvimos Deus, voltamos contra nós mesmos, contra a natureza e o próximo. Por isso, o apelo à conversão significa sempre a gente colocar a vida em ordem, na direção dos imperativos de Deus, de ouvi-lo e obedecê-lo na consciência e na vida”, afirmou Dom Odilo.

## DA INOCÊNCIA À SANTIDADE

Lúcia, Francisco e Jacinta eram bem pequeninos quando se sucederam as aparições. Filhos dedicados e firmes na fé, sempre rezavam o terço. Levavam uma vida simplória, mas abundante da graça de Deus. Graça que os proporcionou ver várias vezes



Foto: Joshua Benoitel

Lúcia dos Santos com os seus primos Francisco e Jacinta Marto

a Santíssima Mãe de Jesus. No entanto, foram alvos de pessoas descrentes da veracidade das aparições, recebendo, inclusive, ameaças de morte e ficando presos de 13 a 15 de agosto de 1917, por ordem de Artur de Oliveira Santos, administrador do *concelho* de Vila Nova de Ourém e anticlerical fanático. Todos queriam vê-los,



interrogá-los e fazer os seus pedidos para que eles os transmitissem à Virgem Maria. Dizia Lúcia: “Éramos, nas mãos daquela gente, como uma bola nas mãos da rapaziada. Cada um nos puxava para seu lado e nos perguntava a sua coisa, sem dar-nos tempo de responder a ninguém” (*Memórias da Irmã Lúcia*, 2013, p. 91).

Os irmãos Francisco e Jacinta Marto morreram santamente com 10 e 9 anos. Os seus processos de canonização foram introduzidos em 1952 pelo então bispo de Leiria, Dom José Alves Correia da Silva. Já em 13 de maio de 1989, o Santo Padre João Paulo II decretou solenemente a heroicidade de virtudes dos Servos de Deus Francisco e Jacinta Marto, concedendo-lhes o título de Veneráveis. Por sua vez, em 22 de junho de 1999, foi aprovado um milagre de cura pela intercessão de Francisco e Jacinta, abrindo-se, assim, o caminho da beatificação de ambos por meio de um processo único. E, no dia 13 de maio de 2000, ano jubilar, São João Paulo II, em Fátima, beatificou Francisco e Jacinta. A história da Igreja testemunhou, assim, pela primeira vez, a beatificação de crianças não mártires com tão tenra idade.

### **PAPA APROVA CANONIZAÇÃO DE FRANCISCO E JACINTA POR MILAGRE DE CURA DE CRIANÇA BRASILEIRA**

No dia 23 de março de 2017, o Papa Francisco, em audiência com o Cardeal Ângelo Amato, sdb, prefeito da Congregação das Causas dos Santos, autorizou a promulgação do decreto de aprovação de um milagre atribuído à



Foto: Divulgação WEB

intercessão dos Beatos Francisco e Jacinta Marto.

A data e o local da canonização foram decididos pelo Santo Padre. O anúncio ocorreu no dia 20 de abril durante o consistório do Sumo Pontífice com os cardeais, no Vaticano.

Dom António Marto, bispo de Leiria-Fátima, na coletiva de imprensa realizada na Casa Episcopal, no dia aprovação da canonização (23 de março), disse estar muito contente com o anúncio desta. Questionado pelos jornalistas se tinha preferência pelo local da celebração, em Fátima ou em Roma, o bispo afirmou que “ambos são lugares centrais e de referência para todo o mundo católico”. E quanto à possibilidade de a celebração ocorrer no dia 13 de maio, Dom António comentou que não é impossível, mas reiterou que “compete ao Papa decidir”.

Irmã Ângela Coelho, postuladora da causa para a canonização de Francisco e Jacinta, disse na coletiva que o milagre atribuído aos irmãos se trata da cura de uma criança no Brasil, que começou a ser estudada em 2013, mas que “não é permitido revelar mais detalhes sobre o caso”, pois se trata

de uma criança, sendo necessário, por enquanto, proteger a sua identidade.

### **LÚCIA PERTO DE TORNAR-SE SANTA**

“Queria pedir-lhe para nos levar para o Céu. ‘Sim; a Jacinta e o Francisco levo-os em breve. Mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-se de ti para me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção a meu Imaculado Coração’” (*Memórias da Irmã Lúcia*, 2013, p. 175). Neste outro diálogo com Nossa Senhora, Lúcia de Jesus, principal protagonista das aparições, recebe a especial missão de divulgar a devoção ao Coração Imaculado de Maria como alma da mensagem de Fátima. Em virtude dessa missão que lhe foi confiada, Lúcia recebeu ainda outras visitas de Nossa Senhora, assim como grandes graças místicas que a ajudaram a percorrer o seu caminho com fidelidade.

Com a morte precoce de seus primos, Lúcia se torna testemunha viva das aparições que fizeram de Fátima o “Altar do Mundo”. Em 13 de fevereiro de 2005, aos 97 anos de idade, Nossa Senhora veio



buscá-la. No dia 13 de fevereiro de 2008, terceiro aniversário de seu falecimento, o Santo Padre Bento XVI, atendendo ao pedido de milhares de fiéis de todo o mundo, deu o seu consentimento para que se realizasse a abertura do seu processo de beatificação, dispensando os dois anos de espera para o prazo estabelecido pela Igreja. O processo de beatificação de Lúcia foi introduzido no dia 30 de abril de 2008 por Dom Albino Cleto, bispo de Coimbra. E a fase diocesana do processo foi encerrada a 13 de janeiro de 2017.

Ainda durante entrevista na Casa Episcopal da Diocese de Leiria-Fátima, Irmã Ângela Coelho, que também é vice-postuladora da causa de Lúcia, esclareceu que

não há previsão para o anúncio da beatificação da vidente: “uma causa distinta”.

### SÃO JOÃO PAULO II E SUA DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Nascido na Polônia, desde criança Karol Wojtyła já rezava e venerava a Virgem de Czestochowa, padroeira de sua abençoada e mariana terra. Essa sua conexão amadureceu com o tempo, acompanhando-o em sua formação e durante a vida sacerdotal.

Certamente, a devoção de São João Paulo II a Nossa Senhora de Fátima veio de quando era pequeno, pois, não somente em Portugal, mas em todo o mundo, a história e a mensagem da Senhora da Cova



Foto: Divulgação WEB

da Iria foi divulgada. Ele alicerçou seu apostolado em Maria e, por diversas vezes, não exitou em renovar sua “consagração a Cristo pelas mãos de Maria” (RMa 48).

Na Carta Apostólica *Rosarium Virginis Mariae* (Rosário da



MAIS DE 2 MIL CLIENTES ATENDIDOS EM TODO BRASIL

Há 28 anos criando vitrais com compromisso e QUALIDADE.

☎ 11 4655-2721 / 3754-0827 | R. José Severino Filho, 170  
[www.vitralarte.com.br](http://www.vitralarte.com.br) | Parque Rodrigo Barreto  
vitralarte@vitralarte.com.br | Arujá | SP - CEP: 07417-380





**“O Rosário é a minha  
oração predileta.  
Oração maravilhosa!  
Maravilhosa na  
simplicidade e  
profundidade”**

**(Papa João Paulo II)**

Virgem Maria), de 2002, o Papa revela o seu amor pelo Rosário, repetindo o que disse no dia 29 de outubro de 1978, duas semanas após a sua eleição como pontífice: “O Rosário é a minha oração predileta. Oração maravilhosa! Maravilhosa na simplicidade e profundidade”.

No dia 13 de maio de 1981, o mundo ficou estarecido com o atentado contra São João Paulo II, baleado na Praça São Pedro pelo terrorista turco Mehmet Ali Agca, a mando da KGB, polícia secreta russa, segundo o inquérito da polícia italiana. No mesmo dia do ano seguinte, o Papa visitou pela primeira vez o Santuário de Nossa Senhora de Fátima para agradecer a Maria por tê-lo salvo. O Santo Padre ofereceu ao santuário uma das balas que o atingiu, que foi colocada na coroa da Virgem. Somente em 13 de maio de 2000, o secretário de Estado do Vaticano da época, Ângelo Sodano, partilhou com a humanidade que o atentado se tratava da terceira parte do segredo revelado no dia 13 de julho de 1917, na terceira aparição de Nossa Senhora aos três pastorinhos.

## **ATUALIDADE DA MENSAGEM DE FÁTIMA**

Como em todos os eventos que dizem respeito a nossa relação com Deus, a mensagem de Fátima também precisa ser atualizada. Não basta simplesmente repetir o que os videntes disseram há cem anos. É necessário se perguntar: o que essa mensagem tem a nos dizer nos dias de hoje? Porque em cem anos o mundo mudou muito.

Para o irmão marista Afonso Murad, doutor em Teologia, os elementos essenciais da mensagem de Fátima são a bondade, a misericórdia e o amor de Deus manifestados, especialmente, em Maria. “Não é à toa que o Papa Francisco proclamou em 2016 o Ano da Misericórdia. Cada vez mais os cristãos precisam ser para o mundo um sinal desse amor de Deus, que recria, que perdoa, que reconstrói. E, ao olharmos para Maria, percebemos esse amor em forma viva e atuante”.

À reportagem, o Arcebispo Metropolitano de São Paulo (SP), Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer, falou sobre como despertar e cultivar nas famílias, hoje, uma verdadeira, profunda e sadia devoção a Maria, a partir do fato “Fátima”, e salientou que a mensagem de Nossa Senhora é sempre atual. “Quando as famílias têm em conta Nossa Senhora, que seja Fátima ou qualquer outro título dela é sempre a mesma Nossa Senhora, a mãe de Jesus, que nos foi dada como mãe e também foi esposa. Portanto, a devoção a Nossa Senhora de Fátima pode ser de grande utilidade para as famílias: a oração do Terço é muito incentivada na devoção a Nossa Senhora de Fátima. E nós

temos um ditado que é muito verdadeiro: ‘a família que reza unida permanece unida’”, concluiu.

Questionado sobre como uma autêntica devoção a Nossa Senhora ajuda na fidelidade da formação dos padres, nos seminários, o Padre Cícero Alves de França, reitor do Seminário de Teologia da Arquidiocese de São Paulo, disse que “Maria ajuda os futuros padres a crescerem na oração, no louvor e na dedicação da vida a Deus. Tudo em Maria nos aponta para Deus. A Igreja, inclusive, tem uma carta circular sobre a Virgem Maria na formação intelectual e espiritual, de 25/3/1989, em que tenta colocar as bases da Mariologia dentro da formação sacerdotal. Maria influi na dimensão intelectual porque os futuros sacerdotes precisam conhecer essa dimensão de Maria para que possam ajudar o povo”.

## **TARDE COM MARIA**

Tudo começou com e por Maria. Em 1987, o jovem Berthaldo Soares foi curado de uma grave doença por meio da oração do Terço e da devoção a Nossa Senhora. Para agradecê-la, ele reuniu mais de 2 mil pessoas para rezarem o Terço, na praça, em frente à Igreja Nossa Senhora de Copacabana, no Rio de Janeiro (RJ), num evento chamado Tarde com Maria.

O evento prosseguiu nos anos seguintes, tornando-se parte do calendário oficial da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, sendo considerada a maior procissão urbana do mundo, recebendo, anualmente, uma bênção apostólica do Papa.

No dia 28 de maio de 2011, a Associação Arquidiocesana Tarde





Procissão de velas na Tarde com Maria, Santuário de Fátima (RJ)

com Maria inaugurou o santuário dedicado à devoção de Nossa Senhora de Fátima, no Recreio dos Bandeirantes, zona oeste do Rio de Janeiro. No dia 13 de fevereiro de 2015, o Papa Francisco autorizou a Associação Arquidiocesana Tarde com Maria a celebrar na Capela das Aparições a memória dos videntes de Nossa Senhora, Jacinta e Francisco Marto, tornando-se a única Igreja fora de Portugal, com permissão de celebrar a Festa dos Pastorinhos de Fátima.

No santuário encontra-se a única réplica do mundo da Capela das Aparições, idêntica à de Portugal; um espaço incluído no turismo religioso do Rio de Janeiro, recebendo 200 mil peregrinos anualmente. Mais de 1 milhão e 500 mil pessoas já visitaram esse solo sagrado desde a sua fundação. Os fiéis que forem ao santuário também poderão visitar a Capela Nossa Senhora da Esperança, instalada no subsolo da Capelinha das Aparições, e localizada no interior do Memorial *Domus Mariae*, um local sagrado onde se guardam os

restos mortais dos familiares de muitos fiéis que escolheram a casa da Virgem de Fátima.

O Santuário de Nossa Senhora de Fátima, no Rio de Janeiro, possibilita aos devotos da Virgem de Fátima vivenciar o carisma da Tarde com Maria, alicerçado nos seguintes pilares: adoração ao Santíssimo Sacramento, Confissão, Santa Missa, oração do Terço, oração pelas almas que padecem no purgatório, oração pelo Papa, devoção aos Santos Anjos, sacrifícios e formação.

Para celebrar o centenário das aparições de Nossa Senhora de Fátima, a Associação Arquidiocesana Tarde com Maria realizará no santuário missas, procissão luminosa e diversas atividades culturais como exposições e apresentações musicais. De 14 a 18 de agosto, a Associação promoverá um congresso mariano internacional, um encontro de estudos marianos inédito nas Américas, pois reunirá os maiores especialistas da mensagem fatimista. Serão estudadas as diversas dimensões

da Mariologia em uma perspectiva interdisciplinar: teológica, sociológica, psicológica, cultural, histórica e artística.

### **PAPA FRANCISCO EM FÁTIMA NO CENTENÁRIO DAS APARIÇÕES**

No dia 13 de maio de 2017 completam-se cem anos da primeira aparição de Nossa Senhora de Fátima aos três pastorinhos. Católicos de todo o mundo estão em júbilo e se preparam para as celebrações para a Mãe de Jesus.

Na tarde de sexta-feira, 12 de maio, o Papa Francisco chegará a Fátima, em Portugal. O programa oficial de sua visita para as celebrações do centenário das aparições foi oficializado pelo Vaticano. O Santo Padre estará em Portugal como peregrino, onde participará, principalmente, de momentos de oração; além disso, ele se encontrará também com o presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e com o primeiro-ministro, António Costa.





Foto: Divulgação WEB

Os fiéis poderão saudar o Sumo Pontífice no papamóvel pelas ruas de Fátima, quando ele estiver se deslocando até à Cova da Iria. O Papa fará uma oração na Capelinha das Aparições; visitará os túmulos dos pastorinhos na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, onde presidirá a Santa Missa e fará a bênção dos doentes. Antes de seu regresso, na tarde de sábado, 13 de maio, ele se reunirá com os bispos de Portugal.

Papa Francisco possui uma belíssima ligação com Nossa Senhora. Um dos exemplos de sua devoção mariana foi o seu pedido para que a imagem original de Nossa Senhora de Fátima, que se venera na Capelinha das Aparições, fosse a Roma nos dias 12 e 13 de outubro de 2013, para a Jornada Mariana promovida pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, no âmbito da celebração do Ano da Fé. Na época, o Papa Emérito Bento XVI esteve presente e foi o primeiro a rezar junto da imagem. No dia 13, diante da imagem de Nossa Senhora, o Papa Francisco entregou com grande fervor de fé o mundo ao Imaculado Coração de Maria. ●

# APARIÇÕES DE NOSSA SENHORA



**1ª APARIÇÃO:** na primeira aparição, a 13 de maio de 1917, Nossa Senhora pede a Lúcia, Jacinta e Francisco que retornem à Cova da Iria todos os dias 13, por seis meses seguidos, à mesma hora. Pede, também, que rezem o Terço todos os dias, para que a guerra (Primeira Guerra Mundial, 1914-1918) acabe e o mundo conheça a paz.

**2ª APARIÇÃO:** um mês depois, já acompanhados por cerca de 500 pessoas, os três pastorinhos recebem de novo o pedido para rezarem o Terço e para que aprendam a ler e a escrever. Ao mesmo tempo, descobrem que Francisco e Jacinta vão ter uma vida curta e que Lúcia está destinada à missão de dar a conhecer Nossa Senhora ao mundo e de estabelecer a devoção ao seu Imaculado Coração.

**3ª APARIÇÃO:** na terceira aparição, a 13 de julho, com um número impreciso de pessoas presentes (de 2 mil a 5 mil), a Senhora reafirma o pedido de recitação diária do Terço, “em honra de

Nossa Senhora do Rosário”, para obter o fim da guerra e a paz no mundo e promete que em outubro fará um milagre e dirá quem é. É nessa aparição que Lúcia, Jacinta e Francisco têm uma visão do inferno e Nossa Senhora anuncia que a guerra vai acabar, mas que se iniciará um novo conflito, ainda pior, no pontificado de Pio XI (1857-1939), se a humanidade não deixar de ofender a Deus. Para evitar essa guerra, Nossa Senhora diz às três crianças que virá a Fátima pedir a consagração da Rússia ao seu Imaculado Coração, bem como a comunhão reparadora nos primeiros sábados, prometendo a conversão da Rússia.

**4ª APARIÇÃO:** no dia 13 de agosto, juntam-se, na Cova da Iria, milhares de pessoas (de 15 mil a 18 mil pessoas, embora alguns documentos refiram apenas cerca de 5 mil). Os pastorinhos não apareceram, pois nesse dia foram levados para Ourém, onde os interrogaram e permaneceram até ao dia 15. Em 19 de agosto,



acontece a quarta aparição da Senhora, agora nos Valinhos e apenas na presença das três crianças. Essa aparição é marcada pelo pedido de oração pelos pecadores e pela primeira indicação sobre uma capela a erigir com parte dos donativos deixados na Cova da Iria.

**5ª APARIÇÃO:** na quinta aparição, novamente na Cova da Iria, a 13 de setembro, além de reforçar o pedido de oração do Terço, Nossa Senhora anuncia que em outubro virão Nosso Senhor, Nossa Senhora das Dores e do Carmo e São José com o Menino Jesus para abençoar o mundo.

**6ª APARIÇÃO E O MILAGRE DO SOL:** no dia 13 de outubro, dia em que a Virgem se dá a conhecer como “a Senhora do Rosário” e anuncia que em breve cessará a guerra, uma multidão, calculada entre 50 mil e 70 mil pessoas, acompanha os três pastores na aparição. No final, quando se elevava no céu, relata Lúcia, cumpre-se a promessa feita no mês anterior: ao lado do Sol surgem São José com o Menino Jesus, a abençoar o mundo, e Nossa Senhora, vestida de branco e com um manto azul. Desvanecida essa aparição, surgem Nosso Senhor, novamente com um gesto de bênção, e Nossa Senhora das Dores e, depois, Nossa Senhora do Carmo. Outra promessa cumprida foi a da realização de um milagre, que ficou conhecido por milagre do Sol, presenciado pelos milhares de pessoas que acorreram ao local. Nesse dia, depois de uma chuva torrencial, o Sol irrompeu no firmamento, girando no céu, em movimentos de ziguezague, com

luzes multicolores. Os relatos da época referem várias curas milagrosas entre os presentes. Nesta última aparição aos três videntes, Nossa Senhora manifesta o desejo de que seja construída naquele lugar uma capela em sua honra.

### **O SEGREDO DE FÁTIMA CONFIADO AOS TRÊS PASTORINHOS NA TERCEIRA APARIÇÃO, EM 13 DE JULHO DE 1917**

**PRIMEIRA PARTE DO SEGREDO:** a visão do inferno.

“(…) as crianças viram um mar de fogo, e mergulhados nesse fogo, os demônios e as almas, como se fossem brasas transparentes e negras ou bronzeadas... a Senhora, então, disse com bondade e tristeza: ‘Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores...’” (*Memórias da Irmã Lúcia*, 2013, p.177).

**SEGUNDA PARTE DO SEGREDO:** consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria e as comunhões de reparação dos cinco primeiros sábados, além das consequências de não atender a esses pedidos.

“(…) para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção a meu Imaculado Coração. Se fizerem o que eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz. A guerra vai acabar. Mas, se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Pio XI começará outra pior. Quando virdes uma noite alumiada por uma luz desconhecida, sabeí que é o grande sinal que Deus vos dá de que vai a punir o mundo de seus crimes, por meio da guerra, da fome e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre” (*Memórias da Irmã Lúcia*, 2013, p. 122).

**TERCEIRA PARTE DO SEGREDO:** o atentado ao Papa.

Revelado 83 anos depois, em 13 de maio de 2000, pelo secretário de Estado do Vaticano, Ângelo Sodano, a terceira e última parte apresenta a visão que os pastores tiveram da Igreja peregrina e mártir: um cortejo de sacerdotes, religiosos e bispos, com o Papa à frente, a subir uma montanha, atravessando uma cidade meio em ruínas e cadáveres, vindo a sucumbir, no alto do monte, aos pés de uma cruz, morto por tiros e setas disparados por soldados (cf. *Quarta memória*, 1944). ●







Foto: Shutterstock

# SUCESSO OU REALIZAÇÃO? O CAMINHO

João Bosco Lugnani\*

**S**ucesso tem limitação temporal. Se bem fundado, pode produzir realização duradoura que gratifica mais e se irradia.

Para o empresário, o trabalhador, o profissional e em toda atividade humana é comum a busca do sucesso. O caminho é para todos, mas não é curto, nem fácil, e nem todos o buscam. O sucesso não pode apenas ser sentido e breve. Deve ser comprovado, duradouro e partilhado. Interessa a trabalhadores, empresários, políticos, chefes de famílias etc.

Você, agindo com sabedoria, não compra o sucesso. Ele pode ficar reprovado na prática. Não pode ser compartimentado num único setor de sua vida, como no lucro/crescimento de sua empresa, no avanço no trabalho, na aquisição de bens, na integração a um dado grupo, na fama, na conquista de uma pessoa, no ganhar muito dinheiro etc. O sucesso não pode também ser breve, passageiro, seguido de frustração.

Ele avança para a realização, à medida que é estável, está ligado à qualidade de todos os relacionamentos, é compartilhado. Esse

sucesso está estreitamente ligado à paz e à felicidade.

Eu vejo, como quase todos veem, sucessos efêmeros, que se esvaem. Vejo grandes empresas em decadência e até desaparecendo; vejo pessoas que passam por períodos de sucesso e fama entrarem em decadência de vida, de fama e de riqueza; vejo pessoas atingirem o cume em carreiras políticas e logo despencarem para condições lastimáveis; vejo pessoas bem empregadas e bem remuneradas



amargarem o subemprego e o desemprego etc. Quem não vê isso? Tudo isso reforça a tese: sucesso com realização tem que estar associado à estabilidade, rumando para a perenidade, ligado à qualidade dos relacionamentos humanos e sendo partilhado. O sucesso partilhado preenche as necessidades humanas.

Na vida, dois ambientes muito importantes para qualquer pessoa interagem com o sucesso. Esses ambientes estão estreitamente ligados entre si e ao sucesso verdadeiro. São os ambientes família e trabalho.

O ambiente familiar afeta a vida de qualquer pessoa. A fragilidade familiar e a incapacidade de construção de relacionamentos sólidos e gratificantes na família acarretam sofrimentos. Já o ambiente com relacionamentos fundados na valorização da pessoa, na elevação de sua autoestima, resgata, integra, faz crescer, promove a paz, a solidariedade entre os membros da comunidade familiar, edifica a pessoa e a família e seus desempenhos.

O ambiente de trabalho, onde as pessoas passam a maior parte de seu tempo, a exemplo da família, pode edificar ou destruir o indivíduo, seus relacionamentos e desempenho. Os aspectos positivos ou negativos do ambiente de trabalho afetam a qualidade de vida do trabalhador, de seus pares e de seus familiares. Os efeitos do ambiente são cumulativos e vão se ampliando e se realimentando. Os ambientes família e trabalho estão estreitamente correlacionados. Seguramente, um afeta o outro, tanto para o sucesso estável como para a instabilidade e o fracasso.

O ambiente de trabalho é um fator econômico relevante. Investir nele é moderno/inteligente (pesquisas como a relatada por Jeffrey Pfeffer em *The human equation: building profits by putting people first* o demonstram). Edificar o ambiente de trabalho, além de econômico, é humano e social. As metodologias de gerenciamento que ignoram a edificação de relacionamentos de qualidade no ambiente de trabalho, que estabelecem metas cada vez mais exigentes e condições desfavoráveis para os trabalhadores, que ameaçam, aproveitando as crises de emprego, que pressionam os empregados mais bem colocados nas hierarquias para que sejam substituídos por mão de obra mais barata, todas essas formas de assédio moral destroem vidas e seguramente retornam para a própria empresa em forma de prejuízo e decadência. É ainda predominante na cultura das empresas diretores, chefes maiores e menores na hierarquia, com incompetência em relacionamentos de qualidade, submeterem-se à dominação de seus superiores e hostilizarem seus subalternos. Esse é o caminho do subdesenvolvimento. Em tudo isso e em coisas semelhantes, todos sofrem, perdem, adoecem. Empresas inteligentemente otimizadas no trato com seus recursos humanos caminham em direção oposta e assim estabelecem relacionamentos humanos elevados e atraentes, cativam seus trabalhadores, elevam o desempenho de cada um e desenvolvem melhor o potencial de cada trabalhador, criando estabilidade para a empresa e maiores proveitos econômicos duradouros.



Você quer seguir Jesus, fazendo o que Ele fez?

Venha ser uma Irmã Concepcionista

Educando mentes e corações de crianças e jovens.



Santa Carmen Sallés

Visite o nosso site:

[www.concepcionistas.com.br](http://www.concepcionistas.com.br)

Facebook:

[facebook.com/concepcionistasbrasil](https://facebook.com/concepcionistasbrasil)

ou escreva-nos:

[pv@concepcionistas.com.br](mailto:pv@concepcionistas.com.br)



CONCEPCIONISTAS  
MISSIONÁRIAS  
DO ENSINO

Rua Humberto I, nº 395  
Vila Mariana - São Paulo  
SP - Tel. (11) 5539-2577





**“Edificar o ambiente de trabalho, além de econômico, é humano e social.”**

Foto: Shutterstock

O trabalho, para a maioria da população, é fonte de sustento e realização quando no ambiente de trabalho se estabelecem relacionamentos de respeito ao valor e à dignidade de qualquer dos trabalhadores. Torna-se lugar de tortura, profundamente agressivo à saúde física e principalmente à mental, quando reina a ganância, o lucro imediato e a qualquer preço. Os efeitos desse tipo de ambiente não se limitam ao trabalhador, irradiam-se a toda a sua família, afetando os dois maiores fatores de realização da pessoa. A empresa, nessas condições, vai colher logo, ou em médio prazo, as consequências econômicas e sociais dos relacionamentos gerados.

No tempo atual, esses dois fatores, família e trabalho, estão profundamente fragilizados, feridos e acarretando sofrimentos inestimáveis. Ambos precisam, com urgência, receber atenção preferencial.

Os empresários poderão olhar para as maiores e mais bem-sucedidas empresas do mundo e constatar que o sucesso não reside em

submeter seus recursos humanos a pressões e a sugar o sangue do trabalhador, mas construir, com competência, uma comunidade de trabalho com relacionamentos de qualidade e duradouros.

Como construir esses relacionamentos edificantes nas empresas? O processo passa por uma reeducação no corpo diretivo, porque ninguém dá o que não tem. Cada pessoa da direção tem que aprender a acreditar em si, em sua elevada dignidade, para não depender de ostentação de sua posição, não depender do poder e de “superioridades” ou “competências” para se impor aos pares e subordinados. A equipe toda deve ser cativada e formada para esse tipo de relacionamento. O processo não é simples, nem breve. É possível.

Já nas famílias, seus membros terão que fugir do individualismo, da dominação e do prazer imediato, para aprenderem a resgatar dignidades e valorizar pessoas em relacionamentos cada vez mais sólidos. O processo também não é simples. É possível.

Nesta nossa cultura, em que pessoas são descartáveis, a família fica fragilizada por maus relacionamentos e acaba se dividindo, os trabalhadores são torturados pelo medo de desemprego e pela pressão produtiva pouco racional, os diretores aprenderam, erroneamente, que constroem o lucro da empresa sugando a vida do trabalhador; é bom lembrar ou aprender que todo ser humano tem valor e dignidade indestrutíveis, que, respeitados, elevam a qualidade dos relacionamentos, desenvolvem a potencialidade da pessoa e sua produção é consequência, que um trabalhador ama seus pares e diretores quando por eles é respeitado e valorizado. Na família, o processo é semelhante. Uma família tem solidez quando cada um se sente valorizado e importante.

Portanto, comprar o sucesso não funciona. Construí-lo, sim. E o labor da construção é encantador. A construção passa primeiro pelo eu, pelo processo de resgate da dignidade própria; pelo aprendizado do respeito à dignidade do outro, e daí irradia-se para sanar uma cultura doente. Sanar empresas instáveis em seus recursos humanos. Famílias frágeis e incapazes de formar pessoas. A isso chamamos de sucesso/realização, para pessoas, famílias, empresas e grupos. ●

**\*João Bosco Lugnani** é professor titular, doutor da área de Engenharia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e aposentado. Há mais de três décadas trabalha com famílias em movimentos, na Pastoral Familiar e na formação de agentes pelo Instituto Nacional da Família e da Pastoral Familiar (INAPAF).





# ASCENSÃO DO SENHOR

“Pai, é chegada a hora. Glorifica teu Filho, para que teu Filho glorifique a ti. Eu te glorifiquei na terra. Terminei a obra que me deste para fazer. Agora, pois, Pai, glorifica-me junto de ti, concedendo-me a glória que tive junto de ti, antes que o mundo fosse criado.” (João 17,1.4-5)

Dom Paulo Mendes Peixoto\*

A palavra “ascensão”, em si, significa elevação, movimento para cima, numa direção ascendente. Na visão antiga, que chegou também ao mundo cristão, olhando toda a tradição bíblica e o projeto de libertação, as pessoas fizeram um caminho de superação das próprias limitações, passando de uma vida subumana para uma realidade sobrenatural, de dignidade e de valor da pessoa humana.

Começando pelo patriarca Abrão, percorrendo os indicativos da provocação de Javé, que o convida para um objetivo bem preciso, sair de sua terra na perspectiva de uma nova vida, de uma terra espaçosa, onde corre leite e mel (cf. Ex 3,8), chega-se ao novo Abrão, agora com a identidade de Abraão. Ele é abençoado pelo Senhor, porque se tornou pai de um povo numeroso.

Toda a longa caminhada do Antigo Testamento culminou, ascendentemente, com a chegada do Novo Testamento. Foi a marca da construção do povo de Deus, com objetivo de libertação e vida para ele. Apesar das marcas negativas do ser humano, a história sempre quis construir novos céus e novas terras. Ascensão significa conquistar identidade de valores e estabilidade duradoura.

## ASCENSÃO DE JESUS CRISTO

A chegada de Jesus foi preparada numa longa caminhada. É a riqueza do plano de Deus. Somos um povo peregrino, marcado pela esperança e com objetivos bem claros de fé e projetados para a eternidade. A marca de tudo isso está em Jesus Cristo, que, assumindo a condição humana, abriu caminho para a realização plena da humanidade em Deus.

A Ascensão se tornou um fato concreto na vida dos cristãos. Quarenta dias depois da solenidade da Páscoa celebramos a Ascensão do Senhor. É momento em que nossos olhos se voltam para o alto, para a Pátria definitiva, preparada pelo Senhor. Contemplamos a orientação contida na recitação do Credo dos Apóstolos, onde é afirmado: “subiu aos céus e está sentado à direita do Pai”.

A volta de Cristo ao Pai tem fundamentação bíblica. O evangelista Lucas enfatiza dizendo “Aproximando-se o tempo em que Jesus devia ser arrebatado desse mundo, Ele resolveu dirigir-se a Jerusalém” (Lc 9,51). Nesse caminho, a Ascensão é precedida pelos percalços da Paixão, o enfrentamento da cruz e os limites do sofrimento humano, culminando com a morte.



Na Ascensão, a humanidade de Jesus foi levada ao mais alto do céu. Nela está contida toda a história real de uma vida. Jesus está presente no espaço e no tempo, em cada ato realizado pelas pessoas. Isso significa que a salvação acompanha a história de vida da humanidade.

Na visão cristã, passado o cenário da morte na cruz, Jesus é colocado num sepulcro. Ele saiu dali ressuscitado, com um corpo glorioso, e apareceu aos discípulos reunidos no cenáculo na cidade de Jerusalém. Durante quarenta dias esse fato da aparição continuou acontecendo, de diversas formas, em vários momentos da vida dos membros dos primeiros grupos, simpatizantes de Jesus.

Após o período das aparições, Jesus voltou para o Pai, realizando para sempre a Aliança prometida por Deus a Abraão. No céu Jesus continua, permanentemente, exercendo seu sacerdócio, conforme diz o texto bíblico: “Por isso é capaz de salvar totalmente aqueles que, por meio dele, se aproximam de Deus, visto que ele vive eternamente para interceder por eles” (Hb 7,25).

Com fundamentação na Palavra de Deus, os apóstolos se tornaram as eternas testemunhas da Ressurreição e da Ascensão do Senhor. Eles estavam presentes e participaram de todo o cenário, a ponto de dizerem “Isso que vimos e ouvimos, nós vos anunciamos, para que estejais em comunhão conosco. E a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho” (1Jo 1,3).

São mais de 2 mil anos passados após a Ascensão do Senhor. A prática cristã continua no coração de muita gente, porque a marca da esperança é muito profunda. O Senhor não abandonou seu povo e não deixou os apóstolos desassistidos. Voltando ao Pai, Jesus envia sobre eles o Espírito Santo, e são fortalecidos espiritualmente para dar continuidade ao projeto de construção do Reino de Deus.

Essa continuidade permanece também hoje na missão da Igreja. O Espírito Santo abre caminhos na vida das pessoas que acreditam na potencialidade da ação de Jesus Cristo. A Igreja continua peregrina na terra, mas projetada para a vida plena em Deus. Porque Jesus disse: “Vou para o Pai preparar um lugar para vós, porque lá tem muitas moradas” (Jo 14,2).

A subida de Jesus para o céu não significa seu afastamento do povo, mas tornou-se, conforme ensina a Igreja, o mediador entre Deus e a humanidade

redimida, a realização da Aliança, Juiz do Mundo e Senhor do Universo. Com isso Ele nos dá a certeza de que nos conduzirá à glória da imortalidade. Sua ascensão ao céu nos possibilitou participar também da vida divina.

Podemos dizer que a Ascensão do Senhor significa nossa vitória e aquilo que motiva a nossa esperança. Não estamos perdidos no mundo, sem objetividade na busca do futuro, porque Deus nos espera por meio da ação de Jesus Cristo, agora, na glória eterna. Vivemos com os pés na terra, mas o coração e as buscas cotidianas estão fixados no céu. “Nós somos cidadãos do céu” (Fl 3,30).

## A SALVAÇÃO

Temos uma palavra motivadora do apóstolo Paulo, quando ele diz: “Se, portanto, ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas lá de cima, e não às da terra” (Cl 3,1-2). Há aí uma clareza sobre o sentido da ascensão, significando um agir com critério de desapego em relação às coisas da terra, em vista da vida eterna.

Toda a ação salvadora de Jesus Cristo passa pelo crivo da fé, que se fundamenta nos critérios da Palavra de Deus e na ação do Espírito Santo. É um processo ascendente, que constrói uma história na terra, mas culmina com a plenitude da vida eterna em Deus.

Tudo isso se tornou possível porque o próprio Deus, assumindo a condição humana, divinizou o ser humano. A Igreja contempla Maria como assunta ao céu, levada pelo Filho, a primeira a participar da bondade e da graça infinita de Deus. Depois, todos aqueles que abriram seus corações para a ação salvífica do Senhor.

Privados da graça de Deus, por causa do pecado, as pessoas são motivadas a fazer o processo de reconciliação, do desapego e da sensibilidade para com as ações do bem. A iniciativa é sempre de Deus, mas o uso correto da liberdade possibilita que a pessoa seja reconduzida para o pleno amor de Deus e participe do caminho de vida eterna, sendo assunta de sua humanidade para a divindade eterna. ●

.....  
\*Dom Paulo Mendes Peixoto é arcebispo metropolitano de Uberaba.



# Liturgia da Palavra

## OS APÓSTOLOS RECEBEM O ESPÍRITO SANTO Solenidade de Pentecostes – 4 de junho

### 1ª LEITURA: Atos dos Apóstolos 2,1-11

#### *Vinda do Espírito Santo em meio a um ruído como de vento.*

Antes de meditar sobre a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos é bom que nos lembremos da situação em que eles se encontravam após a morte de Jesus. São João a registrou com poucas palavras: “Na tarde do mesmo dia, que era o primeiro, os discípulos tinham fechado as portas do lugar onde se achavam, por medo dos judeus” (Jo 20,19).

No dia da Ascensão de Jesus, estavam os apóstolos reunidos em volta dele e, como ainda pensavam que, afinal, iria expulsar os romanos e “instaurar o reino de Israel” (At 1,6), respondeu-lhes: “(...) Descerá sobre vós o Espírito Santo e vos dará força; e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria e até os confins do mundo” (At 1,8).

Hoje, a sagrada liturgia nos apresenta esse trecho, também do Livro dos Atos dos Apóstolos, em que constatamos como os apóstolos, antes medrosos e tímidos, após a descida do Espírito Santo sobre eles mudaram completamente de atitude e vão à praça pública, falar à multidão que lá estava, sobre Jesus com coragem e destemor.

Nós recebemos, no dia de nosso Batismo, o mesmo Espírito Santo que os apóstolos. Temos em nós a mesma força que eles para nos impulsionar ao cumprimento de nossos deveres de cristãos. Portanto, como eles, demos testemunho de Jesus Ressuscitado por nossas boas ações.

### SALMO 103(104), 1ab.24ac.29bc-30.31.34 (R/. 30)

*Se enviais, porém, o vosso sopro, eles vivem e renovais a face da terra.*

### 2ª LEITURA: 1Coríntios 12,3b-7.12-13

*Carismas diversos, mas um só Espírito.*

Cada um de nós tem dentro de si o Divino Espírito Santo, mas com dons diferentes, conforme escreve São Paulo em

Carta dirigida aos cristãos de Corinto: “A cada um é dada a manifestação do Espírito Santo para proveito comum” (v. 7).

Várias lições se podem deduzir dessa verdade. A primeira é que não há duas pessoas iguais, nem que sejam gêmeas. Cada um de nós é diferente do outro e recebeu dons do Espírito para uma missão diferente dos outros. Única. Insostituível.

Segunda: se não há duas pessoas iguais, o segredo da convivência é o respeito pelo outro. Talvez não me agrade o modo de ser das pessoas que me cercam a cada dia, mas o amor de Cristo me leva a aceitá-las como são e não a querer que sejam como eu quero.

Terceira: os dons do Espírito nos foram dados para que nós os coloquemos a serviço dos outros. Não tem, portanto, sentido me negar a contribuir para a felicidade dos que se encontram ao meu redor e me negar a participar da fraternidade, servi-la etc.

Quarta: todos juntos formamos um só corpo, “Porque, como o corpo é um todo com muitos membros, e todos os membros do corpo, embora muitos, formam um só corpo, assim também é Cristo” (v. 12). O bem que faço levanta o mundo e o mal praticado o abaixa.

### ACLAÇÃO AO EVANGELHO

*Aleluia, Aleluia, Aleluia  
Vinde, Espírito Divino  
e enchei com vossos dons  
os corações dos fiéis;  
e acendei neles o amor  
como um fogo abrasador!*

### EVANGELHO – João 20,19-23

*Recebei o Espírito Santo para  
a remissão dos pecados.*

Neste evangelho de São João, acompanhamos a primeira aparição de Jesus Ressuscitado a seus apóstolos. Duas coisas Jesus lhes dá: a paz e o poder de perdoar pecados. A paz de Cristo é consequência do perdão. Não só, porém. É preciso que se criem condições para que o Espírito Santo entre no coração das pessoas que se aproximam de nós.

O Espírito Santo é fonte de unidade, derruba todas as barreiras e aonde quer que chegue elimina o pecado. A nós foi entregue essa missão no dia do nosso Batismo. Mas, talvez não tenhamos tido consciência de sua nobreza: a de sermos construtores da paz.

Ela deve agir em várias situações: onde houver ódio, levar o amor; onde houver discórdia, levar a união. Para isso, porém, é necessário que saíamos de nós, é preciso que vamos ao encontro de nossos irmãos. Quantas vezes uma simples palavra, dada em momento oportuno, desarma inimidades, traz o bom senso à tona e reanima os enfraquecidos!

Isso exige espírito de doação, saída de nosso egoísmo de só pensar em nós, de só cuidarmos de nossa vida, quando o próximo está precisando de nós. É Jesus quem nos diz: “Como o Pai me enviou, assim também eu vos envio a vós” (v. 21).

### SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Tenho consciência de que tenho dentro de mim a mesma força do Espírito Santo que os apóstolos de Jesus? Uso essa força, procurando servir meus irmãos e fazê-los felizes? Estou atento para dirigir uma palavra de ânimo a meu irmão, quando desanimado da vida?

### LEITURAS PARA A 9ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**05. SEGUNDA:** Tb 1,3;2,1a -8 = Tobit sepulta os mortos. Sl 111(112)1-6. Mc 12,1-12 = Parábola dos lavradores homicidas. **06. TERÇA:** Tb 2,9-14 = Tobit fica cego. Sl 111(112),1-9. Mc 12,13-17 = Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. **07. QUARTA:** Tb 3,1-11a.16-17a = Deus atende preces de Tobit e de Sara. Sl 24(25). Mc 12,18-27 = Controvérsia a respeito da Ressurreição. **08. QUINTA:** Tb 6,10-11;7,1-9-17; 8,4-9a = Casamento de Tobias. Sl 127(128). Mc 12,28b-34 = Os dois maiores mandamentos: amar a Deus e ao próximo. **09. SEXTA:** São José de Anchieta, presb. Tb 11,5-17 = Volta do jovem Tobias e cura de seu pai. Sl 145(146). Mc 12,35-37 = O Messias, filho de Davi. **10. SÁBADO:** Tb 12,1,5-15.20 = O companheiro de Tobias revela-se como anjo. Cânt.: Tb 13,2-8. Mc 12,38-44: Oferta da viúva pobrezinha.



# Liturgia da Palavra

## CREMOS EM UM SÓ DEUS EM TRÊS PESSOAS: PAI, FILHO E ESPÍRITO SANTO Solenidade da Santíssima Trindade – 11 de junho

### 1ª LEITURA: Êxodo 34,4b-6.8-9

#### *Deus único se revela a Moisés no Monte Sinai.*

A Solenidade da Santíssima Trindade – Pai, Filho e Espírito Santo – faz-nos refletir um pouco sobre a vida íntima de Deus. Começando pelo Livro do Êxodo, do qual é extraído este texto da primeira leitura, ficamos sabendo que Deus se apresenta misericordioso ao aceitar que Moisés venha até Ele e lhe diga: “Javé, Javé, Deus compassivo e misericordioso, lento para a cólera, rico em bondade e em fidelidade” (v. 6).

Logo após essas palavras, Moisés, confiante na misericórdia de Deus, pede-lhe perdão pelo povo que havia adorado um ídolo em lugar de Javé e lhe pede que caminhe no meio deles. Deus recebe com bondade o pedido de Moisés e propõe fazer uma aliança com o povo, firmando assim sua amizade com ele.

Deus não castiga ninguém. Somos nós próprios que nos castigamos com as consequências de nossos erros. Certamente conhecemos pessoas que sofrem com os resultados de seus abusos e desmandos. Deus respeita a liberdade delas.

Peçamos perdão a Deus de nossos erros como fez Moisés. E estejamos certos de que o Senhor continuará ao nosso lado, dando-nos força e coragem para trilharmos o bom caminho.

### DANIEL 3,52.53.54-55.56 (R/. 52B)

*“Sede bendito, Senhor Deus de nossos pais. Que seja bendito o vosso santo nome glorioso!”*

### 2ª LEITURA: 2Coríntios 13,11-13

*A graça de Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito.*

Deus é amor. Já ouvimos isso muitas vezes, mas o que quer isso dizer? O Pai ama o Filho e desse amor procede o Espírito Santo. Portanto, a vida íntima de Deus é amor. Por consequência, o Reino de Deus ou o Reino dos Céus que aparece várias vezes nos Evangelhos anunciado por Jesus significa o Reino do Amor.

Por isso é que São Paulo, ao concluir a segunda Carta dirigida aos cristãos de Corinto, escreve-lhes: “Por fim, irmãos, vivei na alegria. Tende à perfeição, animai-vos, tende um só coração, vivei em paz, e o Deus de Amor e paz estará convosco” (v. 11).

O apóstolo fala da “alegria”, que é o primeiro sinal da chegada do Reino do Amor nos corações dos fiéis. O amor traz consigo a paz, e esta causa alegria nos corações.

A alegria também é fruto de quem cumpre sua missão para a qual Deus o chamou. Não há dúvida de que se aposa de nós uma grande felicidade quando cumprimos os nossos deveres de estado.

Ao contrário, é a tristeza que toma conta de nós quando constatamos que nos omitimos e nos deixamos levar por falsos motivos, como “deixar para depois”, “não fazer o dever por causa do calor” “ou do frio”, e outros pretextos para não fazer nada.

### ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (Apocalipse 1,8)

*Aleluia, Aleluia, Aleluia  
Glória ao Pai e ao Filho e  
ao Espírito Divino, ao Deus  
que é, que era e que vem,  
pelos séculos. Amém.*

### EVANGELHO – João 3,16-18

#### *O Filho revela o amor do Pai*

Neste trecho do Evangelho, São João explicita o que foi escrito por São Paulo, na segunda leitura, sobre a prática do Amor: “Com efeito, de tal modo Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho único, para que todo que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna” (v. 16).

Nosso Salvador foi enviado pelo Pai para o meio de nós, não para nos castigar ou repreender, mas para dar testemunho do amor que há na Santíssima Trindade.

Dessa maneira, inúmeras vezes Jesus não condenou as pessoas que haviam errado, mas as perdoou e defendeu. Assim foi no episódio da mulher adúltera, a quem Jesus disse: “Ninguém te

condenou?... Nem eu te condeno. Vai e não tornes a pecar” (Jo 8,11).

Da mesma forma, já no final de sua vida, Jesus, embora pregado na cruz, perdoou o bom ladrão: “Jesus respondeu-lhe: ‘Hoje mesmo estarás comigo no Paraíso’” (Lc 23,43).

Dessas lições sobre a prática do amor, vivenciadas por nosso Mestre, deduzimos que para o exercício do amor que devemos dedicar a nossos irmãos a regra de ouro, a atitude fundamental, é o perdão. Para isso, é necessário vencer o natural orgulho que brota em nosso coração quando somos ofendidos, vencermo-nos a nós mesmos e voltarmos a nos relacionar com os outros da mesma forma que antes. Será assim que nos comportamos?

### SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Quando erro, reconheço a minha culpa e volto ao bom caminho? Deixo-me levar pela preguiça quando tenho de cumprir com meus deveres de estado? Arranjo desculpas para me omitir? Como procedo em relação a quem me ofendeu?

### LEITURAS PARA A 10ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**12. SEGUNDA:** 2Cor 1,1-7 = Deus consola o apóstolo nos sofrimentos. Sl 33(34). Mt 5,1-12 = Bem-aventuranças. **13. TERÇA. Santo Antônio de Pádua:** 2Cor 1,18-22 = O apóstolo não merece censura de leviandade. Sl 118(119). Mt 5,13-16 = Sal da terra e luz do mundo. **14. QUARTA:** 2Cor 4,4-11 = Sublimidade do ministério evangélico. Sl 98(99). Mt 5,17-19 = Jesus completa, realiza a Lei. **15. QUINTA. Solenidade do Ssmo. Corpo e Sangue de Cristo.** Dt 8,2-3.14b-16a = O maná sustenta o povo de Deus. Sl 147(147B). 1Cor 10,16-17 = Eucaristia Sacramento da unidade. Jo 6,51-58 = A minha carne e o meu sangue alimentam melhor do que o maná. **16. SEXTA:** 2Cor 4,7-15 = Força do apóstolo nas dificuldades. Sl 115(116b). Mt 5,27-32 = Perfeição do amor conjugal: não cometerás adultério. **17. SÁBADO:** 2Cor 5,14-21 = O amor de Cristo nos impela. Sl 102(103). Mt 5,33-37 = Dizer a verdade e não jurar.



# Liturgia da Palavra

## JESUS ENVIA OS DOZE APÓSTOLOS EM MISSÃO 11º domingo do Tempo Comum – 18 de junho

### 1ª LEITURA: Êxodo 19,2-6a

**Se guardardes a minha aliança, sereis o meu povo.**

Hoje, retomamos os domingos que pertencem ao tempo chamado “comum”. Nossas reflexões se voltam para os ensinamentos de Cristo, seus atos de misericórdia e gestos de bondade e as condições para segui-lo.

Nos domingos seguintes, até o Tempo do Advento, Cristo nos mostrará, por meio de sua Palavra, o caminho que nos leva até Ele, propõe-nos os sacrifícios e renúncias que deveremos fazer para sermos verdadeiramente felizes e nos fala do Reino de Deus, que, em outras palavras, é o Reino do Amor.

Nesta primeira leitura, meditamos que Javé propõe fazer uma aliança com o povo de Israel. Da parte dele, Ele se compromete a acompanhar seu povo como até então havia feito, tirando-o do Egito. Da parte dos israelitas, eles dão sua palavra de que serão fiéis à aliança proposta por Deus e de que obedecerão aos Dez Mandamentos.

Eles aceitaram, mas, logo em seguida, continuando a ler o livro do Êxodo, constatamos que eles romperam a aliança firmada solenemente com Deus, indo adorar a um animal: um bezerro de ouro.

Também fizemos a aliança com Deus no dia de nosso Batismo. Também prometemos obedecer aos Dez Mandamentos como outrora os israelitas. Será que temos sido fiéis à Nova Aliança proposta por Jesus?

### SALMO 99(100), 2.3.5 (R/. 3c)

**Somos o seu povo e as ovelhas de seu rebanho.**

### 2ª LEITURA: Romanos 5,6-11

**Reconciliados com Deus pela morte do seu Filho, Jesus.**

Sem dúvida, teremos respondido à pergunta que terminou a reflexão da primeira leitura, reconhecendo que rompemos muitas vezes a Nova Aliança feita com Deus no dia de nosso Batismo. Na Antiga Aliança, quando o povo pecava, mas se arrependia, os sacerdotes ofereciam a Javé sacrifícios de animais que, imolados, reatavam a amizade com Deus.

Agora estamos vivendo a Nova Aliança. Nela, Jesus se imolou uma única vez na cruz em lugar dos animais para obter o perdão dos pecados de todos os homens junto de seu Pai. Quando celebramos a Santa Missa, tornamos presente o sacrifício de Cristo e, se arrependidos, obtemos o perdão de Jesus, que é aplicado a nós.

Um grande ensinamento para nossa vida aqui se apresenta: nós estamos acostumados a recompensar a quem é de nossa família ou a quem é nosso amigo e a romper relações com aquele que nos fez mal. Por exemplo, só cumprimentamos os amigos!

O comportamento de Deus é diferente. Ele vai ao nosso encontro quando nos comportamos mal, quando nos afastamos dele, e nos envia sua força para que mudemos e sejamos felizes. Ele nunca se cansa de nós e vai sempre atrás da “ovelha perdida”!

### ACLAÇÃO AO EVANGELHO

**Aleluia, Aleluia, Aleluia  
O Reino do Céu está perto!  
Convertei-vos, irmãos,  
é preciso!  
Crede todos no Evangelho!**

### EVANGELHO – Mateus 9,36 – 10,8

**Escolha dos doze; instruções para a missão.**

A Antiga Aliança (como lemos na primeira leitura) tinha sido feita por Javé com o povo, constituído pelas doze tribos de Israel; a Nova Aliança foi dirigida aos doze apóstolos. Tanto numa como noutra, Deus convida o povo para a santidade.

O que é ser santo? Em primeiro lugar, é ser fiel à aliança com Deus, obedecendo aos Dez Mandamentos. Em segundo, é dar testemunho da presença do Reino do Amor entre nós com nossa vida. Disse Jesus aos seus apóstolos, antes de os enviar em missão: “Por onde andardes, anunciai que o Reino dos Céus está próximo” (v. 7).

Por que Jesus ressaltou esse mandamento do amor se ele já está contido nos Dez Mandamentos? É porque não adianta dizer de boca para fora que amamos a Deus sobre todas as coisas; de nada nos

servirá orar, celebrar a Santa Missa, comungar, se em casa não formos apóstolos do amor, do perdão, da compreensão, da acolhida, do respeito.

No final do trecho do Evangelho de hoje, há uma recomendação muito importante: “Recebestes de graça, de graça dai!” (v. 10). Tudo que fazemos de bom ou realizamos é por favor de Deus. Por exemplo, Ele nos sustenta a cada respiro que damos! E tudo isso de graça!

Portanto, não devemos exercer a caridade, o amor, para buscar elogios, chamar a atenção, ocupar cargos e mostrar para todo o mundo que somos santos! (Não é nisso que está a santidade!) Tudo o que fizermos deverá ser de graça, porque tudo vem de Deus.

### SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Sou fiel ao que prometi a Deus no meu Batismo? Como trato as pessoas que me ofenderam? Pelo menos as cumprimento? É de graça que ajudo a quem precisa? Ou fico buscando elogios e reconhecimentos?

### LEITURAS PARA A 11ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**19. SEGUNDA:** 2Cor 6,1-10 = Dedicção do apóstolo, ministro de Deus em tudo. Sl 97(98). Mt 5,38-42 = Não resistir ao mau; atender ao necessitado. **20. TERÇA:** 2Cor 8,1-9 = Convite à generosidade para com os pobres. Sl 145(146). Mt 5,43-48 = Amar o próximo, mas também amar os inimigos. **21. QUARTA:** 2Cor 9,6-11 = Deus ama e recompensará quem dá com alegria. Sl 111(112). Mt 6,1-6.16-18 = Esmola, oração, jejum, tudo sem ostentação. **22. QUINTA:** 2Cor 11,1-11 = O apóstolo se compara aos seus adversários. Sl 110(111). Mt 6,7-15 = Assim deveis rezar: “Pai nosso”... **23. SEXTA: Solenidade do Sagrado Coração de Jesus.** Dt 7,6-11 = Amor de Deus para com seu povo. Sl 102(103). 1Jo 4,7-16 = Conhecemos o amor que Deus nos tem e nele confiamos. Mt 11,25-30 = “Sou manso e humilde de coração”, disse Jesus. **24. SÁBADO. Nascimento de São João Batista:** Is 49,1-6 = O Senhor chamou-me desde meu nascimento. Sl 138(139). At 13,22-26 = Não sou digno de desatar o calçado. Lc 1,57-66.80 = Ele se chamará João.



# Liturgia da Palavra

## TEMOR E CONFIANÇA NO PAI 12º domingo do Tempo Comum – 25 de junho

### 1ª LEITURA: Jeremias 20,10-13

#### Queixa e esperança do profeta.

No domingo passado, meditamos sobre a necessidade de sermos santos e concluímos que ser santo é amar a Deus e ao próximo. Buscamos em Deus a força para amá-lo, perdoando-o, compreendendo-o para convivermos em paz. Essa força é necessária em todos os momentos, principalmente quando enfrentamos oposição de nossos irmãos.

O profeta Jeremias, de quem meditamos hoje um pequeno trecho, ora ao Senhor ao ser perseguido e caluniado por seus adversários. E clama a Deus que o salve porque, como ele diz: “Senhor, vós sondais o justo, e perscrutais seu coração” (v. 12).

Também hoje nossos familiares, sobretudo os mais jovens, ficam atentos às nossas atitudes para verem se temos um comportamento correto (que eles sabem perfeitamente qual é) e se edificarem. Caso contrário, escandalizam-se e reafirmam sua posição de não ir à igreja, pois pensam: “Que adianta frequentar a igreja e depois em casa dar mau exemplo?”

Mas acontece também nos acusarem de coisas que não fizemos. Nesse caso, rezemos pelos acusadores. Mas, se de fato tivermos procedido mal, tratemos de reconhecer nosso erro e nos emendemos, sendo gratos a quem nos criticou. Em ambos os casos, “O Senhor está conosco” (cf. v. 11).

### SALMO 68(69),8-10.14 e 17.33-35 (R/14c)

*“Na vossa imensa bondade,  
escutai-me, segundo a  
fidelidade de vosso socorro.”*

### 2ª LEITURA: Romanos 5,12-15

#### Morte em Adão e Vida em Jesus Cristo.

São Paulo ensina aos cristãos de Roma e a nós que Jesus é o exemplo perfeito de quem, embora caluniado, perseguido e por fim até condenado injustamente e morto, nem por isso deixou de cumprir a missão que o Pai lhe tinha confiado, de anunciar o Amor de Deus e sua misericórdia.

A resposta a seus perseguidores foi a de continuar a praticar o bem e a mostrar por suas atitudes seu comportamento. A tal ponto Ele vivenciou essa vida de retidão exemplar que pôde dizer: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida; ninguém vem ao Pai senão por mim” (João 14,6).

Isso quer dizer que seguir os ensinamentos de Cristo, apresentados nos Santos Evangelhos, e pô-los em prática é a melhor maneira de louvar seu Pai, e nosso Pai, agradecer-lhe por tantas graças que dele recebemos e anunciar entre nossos irmãos seu Reino de Amor.

Nossos primeiros pais quiseram seguir por outro caminho e se deram mal. Nós, também, se não seguirmos os passos de Cristo, não poderemos atingir a felicidade aqui na terra, prenúncio da que o Senhor nos reserva lá junto dele após nossa morte.

Lembremo-nos, porém, de que anunciar o Reino de Deus (ou Reino do Amor) aos nossos irmãos não é só falar dele, mas mostrar por nossas atitudes que de fato o pomos em prática em nossa vida!

### ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (Jo 15,26b.27a)

*Aleluia, Aleluia, Aleluia  
O Espírito Santo, a Verdade  
de mim irá testemunhar,  
e vós minhas testemunhas  
sereis em todo lugar.*

### EVANGELHO – Mateus 10,26-33

*Não tenhais medo: bem mais do  
que os pássaros valeis vós.*

Jesus nos ensina que, se quisermos ser coerentes com a fé que dele recebemos, talvez não sejamos compreendidos por nossos familiares e por nossos irmãos mais próximos, mas nem por isso devemos aceitar ficar presos ao medo e paralisar nossas boas ações e deixar de seguir os Santos Evangelhos.

Nenhuma crítica ou até violência nos poderá tirar a vida íntima que recebemos de Deus. São Paulo, que foi tão perseguido, deixou-nos escrito em sua Carta aos cristãos de Roma o seguinte: “Quem nos

separará do amor de Cristo? A tribulação? A angústia? A perseguição? A fome? A nudez? O perigo? A espada? (...) Pois estou persuadido que nenhuma criatura nos poderá apartar do amor que Deus nos testemunha em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 8,35.39).

Mas acontece que às vezes nosso perseguidor somos nós mesmos, porque a prática do bem exige que nos vençamos a nós. Só faz isso quem se compenetra de que sua vida é a missão que Deus lhe confiou e da qual deverá dar contas ao Senhor. Quem leva essa ideia a sério vence a natural inércia, a preguiça, o comodismo, e parte para a ação que, bem realizada, produz uma sadia alegria que só a sente quem se decide a ser virtuoso.

### SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Quando constato que errei, tenho a humildade de recomeçar? Minhas atitudes mostram aos outros que de fato pertenço ao Reino do Amor pregado por Jesus? Venço-me a mim mesmo para ser fiel à missão que Deus me confiou neste mundo?

### LEITURAS PARA A 12ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**26. SEGUNDA:** Gn 12,1-9 = Vocação de Abrão. Sl 32(33). Mt 7,1-5 = Palha no olho dos outros, trave no próprio olho. **27. TERÇA:** Gn 13,2.5-18 = Abrão e Ló separam-se amigavelmente. Sl 14(15). Mt 7,6.12-14 = Pérolas aos porcos, porta estreita, fazer o bem aos outros. **28. QUARTA:** Gn 15,1-12.17-18 = Aliança de Deus com Abrão. Sl 104(105). Mt 7,15-20 = Guardai-vos dos falsos profetas. **29. QUINTA:** Gn 16,1-12.15-16 = Nascimento de Ismael. Sl 105(106). Mt 7,21-29 = Não basta dizer: Senhor, Senhor; casa sobre bom e mau alicerces. **30. SEXTA:** Gn 17,1.9-10.15-22 = Aliança e circuncisão: promessa do nascimento de Isaac. Sl 127(128). Mt 8,1-4 = Cura de um leproso: vai levar a oferta prescrita. **01 de julho. SÁBADO:** Gn 18,1-15 = Abraão recebe três visitantes – três anjos. Cânt.: Lc 1,46-55. Mt 8,5-17 = Cura do servo do centurião, em Cafarnaum.



SER MÃE

É SER

*Fashion*

*Adriana Arydes*  
VESTE ÁGAPE



**ágape**  
*Moda católica tem nome!*

*Vista sua Devoção!*

WWW.AGAPEMODA.COM.BR

f /GAMISSETASAGAPE

Instagram @AGAPEMODACATOLICA

☎ 0800 723 3200

WhatsApp (62) 98248-5249



# UNIDOS E IRMÃOS DE TODOS

“Um só coração e uma só alma” (Atos 4,32)

Pe. José Alem, cmf

**O**s primeiros cristãos eram reconhecidos pelos pagãos pelo amor mútuo que viviam. Quando se ama, cresce-se e progride-se espiritualmente, constroem-se novos relacionamentos, nova civilização. Quando falta o amor, tudo é frio, seco, difícil.

Nós cristãos temos como vocação, como missão, viver o amor: “Quem ama a Deus, ame também a seu irmão” (1Jo 4,21).

Não é possível separar o amor de Deus do amor ao próximo. Amar ao próximo, servir a ele, ampará-lo e padecer por sua causa são expressões do amor a Deus. Aquele que ama a Deus ama a seu irmão. Quando amamos ao irmão, ao próximo, estamos amando a Deus.

Se nos amamos mutuamente, Deus permanece em nós e o seu amor em nós é perfeito (cf. 1Jo

4,12). A mais sincera e verdadeira expressão de que vivemos na graça de Deus, que estamos fazendo a sua vontade, é o amor que temos pelos outros. Deus habita em nós se amamos. Não basta viver entre os outros, nem com os outros, é preciso viver pelos outros. Assim se vive para Deus. Quem vive por Jesus, que deu sua vida por amor, vive para todos, porque todos são imagem de Cristo. Dessa forma, amando, vemos Cristo em cada próximo, sem olhar pobreza ou riqueza, sabedoria ou ignorância, simpatia ou antipatia.

Ser cristão é amar a fraternidade, permanecer unido para o bem, ajudar-nos uns aos outros em todas as coisas. No amor encontramos paz, segurança, consolo. A vida se torna mais feliz. O exemplo dos primeiros cristãos deve ser a nossa norma à qual devemos ajustar o nosso comportamento.

O amor leva a honrar a todos, aos amigos e aos inimigos, a refutar os erros, a não responder ao mal com o mal, mas em tudo amar. Amor no coração, no pensamento, nas palavras, nas atitudes.

Quem se acha rodeado de poder, de prestígio, desprestigiando os outros, quase sempre obtém o resultado oposto.

Se a virtude nos assusta e o bom exemplo não nos convence, nossa enfermidade espiritual é grave e precisa urgentemente ser tratada.

Caríssimos, se Deus assim nos amou, também nós devemos amar uns aos outros (cf. 1Jo 4,11). Que Deus nos ama, ninguém pode duvidar. Mas, e nós? Será que nos amamos uns aos outros? Como? Que amor julgamos viver? Egoísmo, satisfação, miséria? Ou abnegação, sacrifício e até heroísmo?





“Meus filhinhos, não amemos com palavras nem com a língua, mas por atos e em verdade” (1Jo 3,18). Amamos com ações quando fazemos o bem ao nosso próximo, praticando as obras de misericórdia, como orar por ele, aconselhando-o, corrigindo-o, ajudando-o, livrando-o de perigos, socorrendo-o em todas as necessidades possíveis. E para amar de verdade não é preciso falar muito. Ame sempre, diz São Francisco; se precisar, use palavras. Amar é atitude, gesto concreto, mais do que palavras ou meras doutrinações. Amar a Deus por Deus e para Deus, pois todo ser humano é imagem dele, porque Deus considera como feito a Ele tudo o que fazemos ao nosso próximo, tanto o bem quanto o mal.

Para amar muitas vezes é preciso sofrer e dar todo bem ao próximo. Que eu padeça para que o irmão usufrua. Assumir eu mesmo as amarguras para que os demais assumam suas alegrias. Esse é o verdadeiro amor cristão, tal como Jesus amou e ensina a amar.

Não é possível viver “no fogo do amor divino” e ser egoísta, procurando apenas sua satisfação pessoal e esquecendo-se do bem do próximo. Aqueles que buscam sua própria satisfação zangam-se quando sofrem, querem apenas usufruir de benefícios, são brandos consigo mesmos e duros com o próximo, não amam.

“Tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles” (Mt 7a,12). Essa é a regra de ouro, a mais segura. Curta e objetiva. Fazer aos outros o que gostaríamos que fosse feito a nós. É preciso abrir mão de si mesmo

**“Não é possível viver ‘no fogo do amor divino’ e ser egoísta, procurando apenas sua satisfação pessoal e esquecendo-se do bem do próximo.”**

e procurar dar aos outros o amor mais sincero, puro, simples, verdadeiro. Mas, muitas vezes, exigimos do próximo o que não damos. Dói-nos ver que os outros não nos estimam nem nos respeitam, mas não pensamos que tudo isso pode ser fruto de nosso comportamento para com eles.

Enganamo-nos a nós mesmos quando dizemos que amamos, respeitamos os outros e depois nossas ações dizem o contrário.

Há mais alegria em dar do que em receber. Esse deveria ser o nosso lema. São palavras de Jesus registradas nas primeiras comunidades cristãs (cf. At 20,35). É melhor dar: dar a vida, o tempo, as capacidades, os dons, os talentos, entregar tudo por amor. Dar o repouso, a saúde, a graça... Dar-lhes tudo, tornar-se tudo para todos, a fim de salvar a todos (cf. 1Co 9,22).

Amar sempre, até o fim. Assim, podemos estar certos do retorno; os que haverão de receber, não para nós, mas para Deus. Onde não há amor, coloque amor e encontrará amor (São João da Cruz).

“Para que todos sejam um, assim como tu, Pai, estás em mim

e Eu em Ti” (Jo 17,21). Esta é a verdadeira fé, o único e verdadeiro cristianismo. Uma novidade ainda a ser descoberta e vivida. Esta é a fé que assumimos ao ser batizados, é a nossa regra de vida. A fé que professamos. O compromisso que assumimos em cada Eucaristia.

“Para que o mundo creia que tu me enviaste” (Jo 17,21). Conservando-nos assim, vivendo dessa maneira, o mundo não poderá deixar de reconhecer que “Eu sou o enviado do Pai e estou no meio de vocês”. O que Jesus pede é tão grande, excede de tal modo as forças humanas, que, quando nos damos conta do que é essa unidade, do que significa, do que pode, as pessoas terão como reconhecer que Deus é real, Jesus está vivo entre nós e é o próprio Deus.

“Todo reino dividido contra si mesmo será destruído” (Lc 11,17). A unidade é efeito da caridade, do amor recíproco. Nossa força está na unidade. Se for assim, a nossa força será invencível. A palavra de Jesus é infalível. Não anuncia um mal possível, mas um mal inevitável que decorre imediatamente da divisão.

“Um só coração, uma só alma” (At 4,32), uma só fé, um só Batismo. Essa unidade vivida pelos primeiros cristãos era fruto da cruz. E assim será sempre. A unidade tem um preço. Não importa que sejamos de regiões diferentes, de línguas, culturas, personalidades diversas. Cada um, com a personalidade que tem, com sua própria fisionomia, é alguém que pode viver e construir a comunidade com o seu verdadeiro amor. ●







# PALAVRA DO PAPA

## DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS



O Papa Francisco divulgou, em janeiro deste ano, a mensagem para o 51º Dia Mundial das Comunicações, comemorado no dia 31 de maio. Com o tema “Comunicar esperança e confiança no nosso tempo”, o Pontífice propõe um estilo “aberto e criativo” para comunicar esperança. Na mensagem, ele encoraja todos que trabalham na área para comunicar de modo construtivo, ou seja, rejeitando preconceitos e promovendo uma cultura do encontro.

### LEIA A MENSAGEM NA ÍNTEGRA

**G**raças ao progresso tecnológico, o acesso aos meios de comunicação possibilita a muitas pessoas ter conhecimento quase instantâneo das notícias e divulgá-las de forma capilar. Estas notícias podem ser boas ou más, verdadeiras ou falsas. Já os nossos antigos pais na fé comparavam a mente humana à mó da azenha, que, movida pela água, não se pode parar. Mas o moleiro encarregado da azenha tem possibilidades de decidir se quer moer nela trigo ou joio. A mente do homem está sempre em ação e não pode parar de “moer” o que recebe, mas cabe a nós decidir o material que lhe fornecemos (cf. Cassiano, o Romano, *Carta a Leôncio Igumeno*).

Gostaria que esta mensagem pudesse chegar como um encorajamento a todos aqueles que diariamente, seja no âmbito profissional, seja nas relações pessoais, “moem” tantas informações para oferecer um pão fragrante e bom a quantos se alimentam dos frutos da sua comunicação. A todos quero exortar a uma comunicação construtiva, que, rejeitando os preconceitos contra o outro, promova uma cultura do

encontro por meio da qual se possa aprender a olhar, com convicta confiança, a realidade.

Creio que há necessidade de romper o círculo vicioso da angústia e deter a espiral do medo, resultante do hábito de fixar a atenção nas “notícias más” (guerras, terrorismo, escândalos e todo o tipo de falimento nas vicissitudes humanas). Não se trata, naturalmente, de promover desinformação em que seja ignorado o drama do sofrimento, nem de cair num otimismo ingênuo que não se deixa tocar pelo escândalo do mal. Antes, pelo contrário, queria que todos procurássemos ultrapassar aquele sentimento de mau humor e resignação que muitas vezes se apodera de nós, lançando-nos na apatia, gerando medos ou a impressão de não ser possível pôr limites ao mal. Aliás, num sistema comunicador em que vigora a lógica de que uma notícia boa não desperta a atenção e, por conseguinte, não é uma notícia, e no qual o drama do sofrimento e o mistério do mal facilmente são elevados a espetáculo, podemos ser tentados a anestesiar a consciência ou cair no desespero.





Gostaria, portanto, de dar a minha contribuição para a busca dum estilo comunicador aberto e criativo, que não se prontifique a conceder papel de protagonista ao mal, mas procure evidenciar as possíveis soluções, inspirando uma abordagem propositiva e responsável nas pessoas a quem se comunica a notícia. A todos queria convidar a oferecer aos homens e mulheres do nosso tempo relatos permeados pela lógica da “boa notícia”.

### A BOA NOTÍCIA

A vida do homem não se reduz a uma crônica asséptica de eventos, mas é história, e uma história à espera de ser contada por meio da escolha dum chave interpretativa capaz de selecionar e reunir os dados mais importantes. Em si mesma, a realidade não tem um significado unívoco. Tudo depende do olhar com que a enxergamos, dos “óculos” que decidimos pôr para vê-la: mudando as lentes, também a realidade aparece diversa. Então, qual poderia ser o ponto de partida bom para ler a realidade com os “óculos” certos?

Para nós, cristãos, os óculos adequados para decifrar a realidade só podem ser os da boa notícia: partir da Boa Notícia por excelência, ou seja, o “Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus” (Mc 1,1). É com essas palavras que o evangelista Marcos começa a sua narração: com o anúncio da “boa notícia”, que tem a ver com Jesus; mas, mais do que uma informação sobre Jesus, a boa notícia é o próprio Jesus. Com efeito, ao ler as páginas do Evangelho, descobre-se que o título da obra corresponde ao seu conteúdo e, principalmente, que esse conteúdo é a própria pessoa de Jesus.

Essa boa notícia, que é o próprio Jesus, não se diz boa porque nela não se encontra sofrimento, mas porque o próprio sofrimento é vivido num quadro mais amplo, como parte integrante do seu amor ao Pai e à humanidade. Em Cristo, Deus fez-se solidário com toda a situação humana, revelando-nos que não estamos sozinhos, porque temos um Pai que nunca pode esquecer os seus filhos. “Não tenhas medo, que Eu estou contigo” (Is 43,5): é a palavra consoladora de um Deus desde sempre envolvido na história do seu povo. No seu Filho amado, essa promessa de Deus – “Eu estou contigo” – assume toda a nossa fraqueza, chegando ao ponto de sofrer a nossa morte.

**“Para nós, cristãos, os óculos adequados para decifrar a realidade só podem ser os da boa notícia: partir da Boa Notícia por excelência, ou seja, o ‘Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus.’” (Mc 1,1)**

Nele, as próprias trevas e a morte tornam-se lugar de comunhão com a Luz e a Vida. Nasce, assim, uma esperança acessível a todos, precisamente no lugar onde a vida conhece a amargura do falimento. Trata-se dum esperança que não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado nos nossos corações (cf. Rm 5,5) e faz germinar a vida nova, como a planta cresce da semente caída na terra. Visto sob essa luz, qualquer novo drama que acontece na história do mundo torna-se cenário possível também dum boa notícia, uma vez que o amor consegue sempre encontrar o caminho da proximidade e suscitar corações capazes de se comover, rostos capazes de não se abater, mãos prontas a construir.

### A CONFIANÇA NA SEMENTE DO REINO

Para introduzir os seus discípulos e as multidões nessa mentalidade evangélica e entregar-lhes os “óculos” adequados para se aproximar da lógica do amor que morre e ressuscita, Jesus recorria às parábolas, nas quais muitas vezes se compara o Reino de Deus com a semente, cuja força vital irrompe precisamente quando morre na terra (cf. Mc 4,1-34). O recurso a imagens e metáforas para comunicar a força humilde do Reino não é um modo de reduzir a sua importância e urgência, mas a forma misericordiosa que deixa, ao ouvinte, o “espaço” de liberdade para acolher e aplicar também a si mesmo. Além disso, é o caminho privilegiado para expressar a dignidade imensa do mistério pascal, deixando que sejam as imagens – mais do que os conceitos – a comunicar





a beleza paradoxal da vida nova em Cristo, em que as hostilidades e a cruz não anulam, mas realizam, a salvação de Deus, em que a fraqueza é mais forte do que qualquer poder humano e o falimento pode ser o prelúdio da maior realização de tudo no amor. Na verdade, é precisamente assim que amadurece e se entranha a esperança do Reino de Deus, ou seja, “como um homem que lançou a semente à terra. Quer esteja a dormir, quer se levante, de noite e de dia, a semente germina e cresce” (Mc 4,26-27).

O Reino de Deus já está no meio de nós, como uma semente escondida a um olhar superficial e cujo crescimento acontece no silêncio. Mas quem tem olhos, tornados limpos pelo Espírito Santo, consegue vê-lo germinar e não se deixa roubar a alegria do Reino por causa do joio sempre presente.

### OS HORIZONTES DO ESPÍRITO

A esperança fundada na boa notícia que é Jesus faz-nos erguer os olhos e impele-nos a contemplá-lo no quadro litúrgico da Festa da Ascensão. Aparentemente o Senhor afasta-se de nós, quando na realidade são os horizontes da esperança que se alargam. Pois em Cristo, que eleva a nossa humanidade até ao Céu, cada homem e cada mulher consegue ter “plena liberdade para a entrada no santuário por meio do sangue de Jesus. Ele abriu para nós um caminho novo e vivo através do véu, isto é, da sua humanidade” (Hb 10,19-20). Por meio “da força do Espírito Santo” podemos ser “testemunhas” e comunicadores duma humanidade nova, redimida, “até aos confins da terra” (cf. At 1,7-8).

A confiança na semente do Reino de Deus e na lógica da Páscoa não pode deixar de moldar também o nosso modo de comunicar. Tal confiança é que nos torna capazes de atuar – nas mais variadas formas em que acontece hoje a comunicação – com a persuasão de que é possível enxergar e iluminar a boa notícia presente na realidade de cada história e no rosto de cada pessoa.

Quem, com fé, deixa-se guiar pelo Espírito Santo torna-se capaz de discernir em cada evento o que acontece entre Deus e a humanidade, reconhecendo como Ele mesmo, no cenário dramático deste mundo, está compondo a trama duma história de salvação. O fio, com que se tece essa história sagrada, é a esperança, e o seu tecedor só pode ser o Espírito Consolador. A esperança é a mais humilde das virtudes, porque permanece escondida nas pregas da vida, mas é semelhante ao fermento que faz levedar toda a massa. Alimentamo-la lendo sem cessar a Boa Notícia, aquele Evangelho que foi “reimpresso” em tantas edições nas vidas dos santos, homens e mulheres que se tornaram ícones do amor de Deus. Também hoje é o Espírito que semeia em nós o desejo do Reino, por muitos “canais” vivos, pelas pessoas que se deixam conduzir pela Boa Notícia no meio do drama da história, tornando-se como que faróis na escuridão deste mundo, que iluminam a rota e abrem novas sendas de confiança e esperança. ●

Vaticano, 24 de janeiro – Memória de São Francisco de Sales – do ano de 2017.  
**Papa Francisco**



“O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu; e enviou-me para anunciar a Boa Nova aos pobres, para sarar os contritos de coração, para anunciar aos cativos a redenção, aos cegos a restauração da vista, para pôr em liberdade os cativos, para publicar o ano da graça do Senhor.” (Lc 4,18-19)



Eu sou a PORTA.  
Quem entrar por  
mim, será salvo.  
João 10,9



Arquidiocese  
de Goiânia

Muito tempo em um só lugar

Porta Santa na Rodovia dos Romeiros  
Santuário Basílica do Divino Pai Eterno  
Trindade - GO

*"Tudo em móveis para sua igreja."*

Fone:  
**(18) 3266-1402**



**MOBILIA AD  
DOMUM DOMINI**

[www.delucasmoveis.com.br](http://www.delucasmoveis.com.br)  
[contato@delucasmoveis.com.br](mailto:contato@delucasmoveis.com.br)

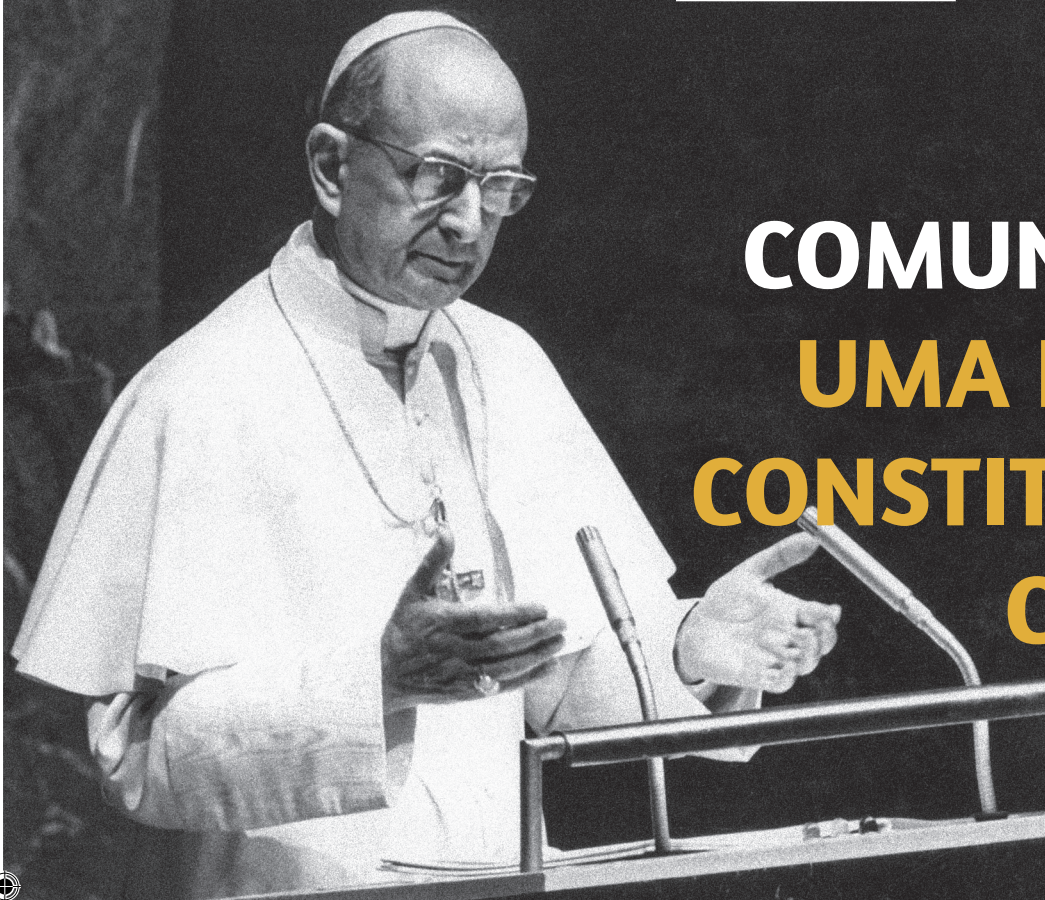


Acesse nossa fanpage  
[delucas.moveisparaigreja](http://delucas.moveisparaigreja)



# IGREJA E COMUNICAÇÃO: UMA RELAÇÃO CONSTITUÍDA NO CAMINHO

Ricardo Alvarenga\*



Papa Paulo VI em discurso nas Nações Unidas em 1965

**H**istoricamente a Igreja Católica sempre manteve uma relação com os meios de comunicação, inicialmente não muito otimista, mas configurada, no passar dos anos, como essencial para a evangelização, bem como para sua própria manutenção do diálogo com a sociedade.

Um dos primeiros registros do pensamento da Igreja sobre os meios de comunicação é datado do ano de 1487, quando o Papa Inocêncio VIII publicou a encíclica *Inter multiplices*, em que orientava os cristãos sobre como abordar as publicações impressas, os livros e folhetins da época.

Nesse contexto, a maior preocupação do Papa era a vida espí-

ritual dos cristãos, que de algum modo poderia ser influenciada negativamente com o advento da imprensa. Pensou-se a nova tecnologia, criada pelo alemão Johannes Gutenberg, como um risco para a produção cultural da época.

Assim, repensando sua postura, a Igreja Católica seguiu vivendo momentos distintos na sua relação com os meios de comunicação. Autores como José Marques de Melo e Joana Puntel nos favorecem o entendimento dessa relação entre Igreja e Comunicação a partir da delimitação de algumas fases.

A primeira é considerada a fase da *censura e repressão*; segue-se uma lenta e gradual abertura para os meios de comunicação, na cha-

**“Os meios de comunicação social são já inseridos como meio e documento no exercício do ministério pastoral e da missão católica no mundo.”**

mada fase de *aceitação desconfiada*; no ritmo veloz para acompanhar os avanços das tecnologias da comunicação marca-se a terceira fase do *deslumbramento ingênuo*; encerrando-se na reviravolta de pensamento como principal característica do contexto contemporâneo dessa relação.

Vale ressaltar a suma importância da recuperação desse processo histórico para que tenhamos condições de reconhecer os sig-





Foto: Shutterstock

**Johannes Gutenberg**, pai da impressão em massa feita com tipos móveis, Alemanha (1439)

nificativos avanços que vivemos nesse âmbito atualmente. A Igreja, enquanto instituição secular, manteve uma maternal preocupação sobre o uso dos meios de comunicação. E, com a dinamidade própria desse processo de transformação e desenvolvimento da sociedade, pode perceber a necessidade de também lançar mãos das tecnologias de comunicação.

“Os meios de comunicação social são já inseridos como meio e documento no exercício do ministério pastoral e da missão católica no mundo”: essa importante afirmação de Paulo VI, na apresentação do documento conciliar *Inter mirifica*, aprovado no Concílio Vaticano II, no dia 4 de dezembro de 1963, reconhece a real importância dos meios de comunicação, bem como a nova maneira com que a Igreja passou a percebê-los.

Poderíamos afirmar que é a partir desse ponto que a Igreja começa realmente a perceber as

potencialidades dos meios de comunicação para a evangelização. Afinal, era necessário encontrar novas maneiras de tornar a evangelização possível dentro do contexto das transformações vividas pela sociedade: “A Igreja Católica se vê premida pela necessidade de evangelizar. Compete-lhe anunciar a salvação por todos os meios, inclusive pelos meios de comunicação social”.

Também no contexto do decreto conciliar foi criado o Dia Mundial das Comunicações Sociais, que chega a sua 51ª edição em 2017. Essa comemoração foi proposta com o intuito de reforçar o apostolado da Igreja no âmbito dos meios de comunicação. Anualmente, por essa ocasião, os papas escreveram significativas mensagens, auxiliando a reflexão dos católicos do mundo inteiro.

Uma das felizes marcas do pontificado de Francisco é o resgate realizado em suas mensagens anuais sobre essa temática num as-

pecto renovador: a valorização da comunicação humana/interpessoal e as relações humanas como centralidade da comunicação, e não a mediação exercida pelos meios de comunicação convencionais.

O Santo Padre não desconsidera a importância das tecnologias. Pelo contrário, convida-nos a pensá-las como pontes para favorecer o encontro: quando pensamos em uma comunicação mediada pela tecnologia, não podemos perder de vista que o fim último deve ser a aproximação que leva a encontros reais, efetivos e afetivos.

Na mensagem proposta para 2017, Francisco nos convida a comunicar esperança e confiança no nosso tempo. O desafiante convite do Santo Padre revela-se em uma verdadeira palavra de encorajamento para todos os que trabalham ou se utilizam do campo da comunicação: que possamos construir um modelo comunicativo construtivo, aberto e criativo, que edifique promovendo a unidade.

“Creio que há necessidade de romper o círculo vicioso da angústia e deter a espiral do medo, resultante do hábito de se fixar a atenção nas ‘notícias más’ (guerras, terrorismo, escândalos e todo o tipo de falimento nas vicissitudes humanas)”, nisso sintetiza-se o desejo do Papa para todos nós: que possamos destituir o mal do seu protagonismo e instituir a lógica da “boa notícia”. Sejam assim, sempre comunicadores de Boas Novas. ●

.....  
\*Ricardo Alvarenga é doutorando e mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo, colaborador da Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação da CNBB e jornalista. ricardocalvarenga@gmail.com





# GRAVIDEZ MADURA E PLANEJADA: MATERNIDADE TARDIA É CADA VEZ MAIS COMUM

Cresce o número de mulheres que engravidam após os 40 anos de idade

Cintia Lopes

O sonho da maternidade muitas vezes pode ser atropelado ou posto em segundo plano em virtude de outras necessidades como a estabilidade econômica, o investimento na carreira e na vida profissional, ou simplesmente pela falta de oportunidade de encontrar alguém para dividir os prazeres e a responsabilidade de criar uma criança. Com isso, na lista de prioridades das mulheres gerar filhos está cada vez mais deixando de ocupar a primeira posição. É justamente o que indica um estudo recente divulgado pelo Ministério da Saúde, que mostra que o número de

mulheres que deram à luz após os 40 anos subiu 49,5% em vinte anos, passando de 51.603 em 1995 para 77.138 dez anos depois.

Com o avanço da idade, as chances de gerar filhos naturalmente se reduz drasticamente em função da queda de hormônios e da produção de óvulos. Os riscos de doenças na gravidez também devem ser considerados. Em duas décadas o número de mães depois dos 40 cresceu 49% no Brasil. Ainda assim, não há obstáculos quando o desejo da maternidade “bate” mais forte. É o caso da carioca Adriana Kastrup, um verdadeiro exemplo de fé e

perseverança. Mesmo com todas as adversidades, Adriana garante que nunca desistiu do sonho de tornar-se mãe. Depois de se casar com o psicanalista Sérgio Prestes aos 36 anos, Adriana decidiu que era a hora de ter um filho. Apesar de saudável, não conseguia engravidar. Foram nove tentativas frustradas, um aborto espontâneo e mais de seis anos passando por vários tratamentos, com os quais chegou a gastar cerca de 90 mil reais, além da incerteza sobre o futuro e o emocional bastante abalado. Até que, aos 45, contrariando qualquer perspectiva, engravidou espontaneamente.





Adriana Kastrup com o marido Sergio Prestes e o filho Alexandre.

Foto: Arquivo pessoal

Mesmo sabendo do risco de morte no parto ou de ter um bebê com alterações genéticas, Adriana levou a gestação até o fim, seguindo à risca todas as recomendações médicas. Hoje, aos 54, é mãe de Alexandre, um menino de quase 9 anos. “Nunca pensei em desistir, mas tive medo todos os dias, principalmente na hora do parto. Mas, com muita fé de que daria certo”, recorda. Com a chegada do filho, a rotina do casal mudou completamente. Adriana não se queixa. Pelo contrário. Faz questão de celebrar diariamente a maternidade e a convivência com o filho. “Aproveito todos os momentos. Sou uma mãe presente. Nas reuniões escolares sou sempre a mãe mais velha, mas não me importo nem um pouco”, brinca.

Para a médica Maria Cecília Erthal, especializada em reprodução humana assistida, o perfil das pacientes que atende diariamente é de mulheres, na maioria das vezes acima de 35 anos, que

estão tentando engravidar há mais de um ano sem sucesso. Em torno de 30% das pacientes têm mais de 40 anos de idade. “A mulher que engravida após os 40 anos está mais madura, com uma boa estrutura emocional e financeira. O grande desafio é se adequar à realidade quando ela trabalha fora e precisa alcançar metas e atuar com responsabilidade. Tudo isso consome tempo e energia”, analisa a médica, que há 15 anos trabalha na área de fertilização e é médica diretora do Vida – Centro de Fertilidade, no Rio de Janeiro (RJ).

Segundo ela, mesmo nos dias atuais, ainda existe um comportamento muito machista na sociedade, por isso a mulher acaba assumindo uma tripla jornada de trabalho: a profissão, a maternidade e o gerenciamento do lar, o que produz uma grande sobrecarga no seu dia a dia. “Muitas postergam a gravidez com o objetivo de esperar uma estabilidade, porém enfrentam dificuldade em engravidar devido à queda do potencial reprodutivo que ocorre a partir dos 35 anos. Depois dessa idade existe um comprometimento não só da qualidade como da quantidade de óvulos disponíveis”, explica.

**“Nunca pensei em desistir, mas tive medo todos os dias, principalmente na hora do parto. Mas, com muita fé de que daria certo.”**

Adriana Kastrup



DECORAÇÕES  
ARTESANATO LITÚRGICO

## Lançamento Ano Mariano



**Peças Exclusivas e  
Personalizadas**

[www.deapamentos.com.br](http://www.deapamentos.com.br)

♦ SÃO PAULO ♦ BELO HORIZONTE ♦ BRASÍLIA ♦ RIO JANEIRO





Para quem lida diariamente com grandes expectativas das pacientes que desejam engravidar, a médica Maria Cecília não tem dificuldades para se lembrar de casos que contrariaram todas as probabilidades e estatísticas. “Tenho uma paciente que me procurou aos 45 anos já com sintomas de pré-menopausa e na véspera do Natal de 2011 tivemos o resultado do teste positivo de gravidez. Foi inesquecível”, recorda.

Com 35 anos de carreira, Maria Cecília comprova que a força da mulher para realizar o sonho da maternidade é imensurável. “No momento em que esse instinto se manifesta a mulher move montanhas e ultrapassa barreiras”, observa.

A jornalista e assessora de imprensa Milena Murno é um desses exemplos. O sonho de se tornar mãe a acompanha desde a infância. “Eu me via sempre mãe de três ou quatro filhos. Sempre gostei e convivi muito bem com crianças”, recorda. Até que, aos 34 anos, conheceu um médico endocrinologista e especialista em hormônios. Fez diversos exames mais detalhados que detectaram uma falência precoce dos ovários e a menopausa chegando antes da hora. O tempo foi passando e a possibilidade de engravidar se reduziu drasticamente. “Foi um período bem difícil pra mim”, lembra.

Milena nunca havia conseguido engravidar naturalmente, mas não desistiu de seu sonho. Hoje, aos 40 anos, ela se submeteu a um tratamento e comemora os sete meses de gestação, aguardando ansiosamente o nascimento de Pedro, previsto para meados de

**“Estou numa expectativa grande e preparada para a chegada da bênção que vai transformar nossas vidas.”**

Milena Murno

agosto. “Estou numa expectativa grande e preparada para a chegada da bênção que vai transformar nossas vidas”, comemora. Milena lembra que, algumas semanas após o resultado positivo, naquele período em que ainda havia riscos, recebeu um sinal divino. “Durante a Missa, em oração, ouvi uma voz me dizendo ‘Sua hora chegou. Vá em frente e seja feliz’. Chorei muito e tive a certeza de que Deus estava ao meu lado”, lembra emocionada.

O adiamento da maternidade em função de outros fatores, como a estabilidade financeira e a vida profissional, também é uma constatação feita pela médica Rosane Rodrigues. “A grande maioria dos casais que procuram tratamento de infertilidade são aqueles que postergaram a gestação para depois dos 30 anos”, confirma.

Especialista em reprodução humana, Rosane conta que aproximadamente 25% das mulheres inférteis atendidas na clínica In-vita Medicina Reprodutiva, em Moema, na zona sul de São Paulo (SP), têm mais de 40 anos. “Isso se deve às mudanças socioculturais que resultaram na criação da mulher do século XXI, voltada para o sucesso profissional e não para



Foto: Arquivo pessoal

Milena Murno na expectativa da chegada do filho Pedro

a função de mãe e dona de casa, como era anteriormente”, avalia. Por isso mesmo, as mulheres estão postergando o desejo de gestar. “Mesmo após tomar a decisão de ser mãe, a mulher moderna tende a esperar a estabilidade da vida profissional e pessoal para engravidar”, compara.

Por ser algo mágico, sagrado e especial, a maioria das mulheres carrega dentro de si um instinto maternal bastante aflorado. “Obviamente, há de se ter um acompanhamento multidisciplinar, uma atenção especial a hábitos saudáveis e alimentação equilibrada durante o pré-natal para que os riscos sejam minimizados”, ressalta Rosane.

A vontade de reviver os momentos da gestação, com direito a todas as alegrias e inseguranças, fez com que a funcionária pública federal Viviane Marques desse à luz Beatriz, aos 40 anos. Casada com o advogado Marcio Azevedo







Sobrinho, os dois já eram pais de Luísa, hoje com 13 anos. Viviane conta que o que mais a motivou a aumentar a família foi a insistência da filha em ter um irmãozinho. “A Luísa sempre pediu um irmão de presente de aniversário, Páscoa, Natal... e foi isso o que manteve aceso esse desejo”, explica.

**“Não dava para esperar mais porque a idade estava avançando. Se queríamos mais um filho, a hora era aquela.”**

Viviane Marques

O fato de ela própria ser filha única e de o marido ter um único irmão sem filhos pesou na decisão de aumentar a família. O plano só não foi antecipado em função de uma série de acontecimentos. “Em 2011, meu pai adoeceu e em seguida faleceu. Depois minha mãe teve um AVC e precisou operar o coração. Por mais que eu tivesse marido, tios e primos, continuei me sentindo muito sozinha”, recorda. Em 2014, Viviane e Marcio resolveram enfim se organizar. “Não dava para esperar mais porque a idade estava avançando. Se queríamos mais um filho, a hora era aquela”, conta.

Foram apenas alguns meses até Viviane engravidar. Hoje, Beatriz tem 1 ano e 4 meses. “Reviver tudo foi maravilhoso porque a vida já está mais estruturada e a idade deixa a gente mais paciente. Além



Registro do 1 ano de Beatriz: família unida e sonho realizado

Foto: Arquivo pessoal

disso, agora tenho uma ‘ajudante’ maravilhosa que é a Luísa”, brinca. E ela garante: ao contrário do que a maioria imagina, energia não falta às mães de 40. “É começar tudo de novo, mas há a vantagem de estar mais madura, estabilizada e calma. Não há tanta pressa e agora curto mais cada fase”, comemora.

Ter um segundo filho após os 40 também aconteceu na vida da paulista Rosiani Abreu, de Santo André (SP). A gravidez planejada aconteceu naturalmente e foi estimulada pelo desejo do filho mais

**“Acredito que hoje as mulheres que trabalham têm sua independência e não querem prejudicar a carreira. Ter filhos ficou em segundo plano.”**

Rosiani Abreu



Rosiani Abreu com o marido Junior e os filhos Dimitri e Davi

Foto: Arquivo pessoal

velho, Dimitri, hoje com 7 anos, de ter um irmão. Aos 41 anos, Rosiani deu à luz Davi, que agora já está com 10 meses. A assistente social lembra a diferença entre as gestações. “Na primeira levei uma vida normal. Já na segunda gestação tive de me afastar do trabalho, tomei progesterona do início ao fim e me sentia bem mais cansada do que na primeira”, compara. Para ela, manter o pique e a rotina com a chegada de Davi não foi tão difícil. “Acho que ter o primeiro filho mais tarde é tranquilo”, acredita.

Segundo Rosiani, o maior desafio da maternidade é conseguir conciliar a vida em família, a social e a carreira profissional. “Acredito que hoje as mulheres que trabalham têm sua independência e não querem prejudicar a carreira. Ter filhos ficou em segundo plano”, avalia. Para ela, realizar o sonho da maternidade, mesmo que um pouco mais tarde, é uma experiência que vale a pena. “Experimentar, vivenciar, sentir o verdadeiro amor de ter um filho é ser agraciada pelas mãos de Deus”, acredita. ●







Foto: Arquivo pessoal

Padre Roque Vicente Beraldi

## HOMENAGEM

# PRIMEIRA REVISTA CATÓLICA DO BRASIL CELEBRA MAIS UM ANO DE EVANGELIZAÇÃO

Da Redação

Neste mês a *Revista Ave Maria* completa 119 anos. A primeira edição circulou pelas ruas de São Paulo no dia 28 de maio de 1898, com apenas quatro páginas. A publicação já foi semanal, com tiragem de trezentos exemplares. Hoje, estamos presentes na vida de milhares de pessoas.

São anos de histórias contadas. Pessoas que fizeram e ainda fazem parte dessa grande família! Para relembrar alguns momentos importantes entre os mais de cem anos de informação e, sobretudo, de evangelização, trazemos nesta edição especial uma entrevista com o Padre Roque Vicente Beraldi, missionário claretiano e articulista da *Revista Ave Maria* desde 1964.

Padre Roque nasceu em 17 de novembro de 1921, na cidade de São José do Rio Pardo (SP). No ano de 1933 ingressou no seminário claretiano, foi ordenado sacerdote no ano de 1946 e continuou

os seus estudos, formando-se em Letras Anglo-germânicas e Pedagogia. Também teve formação musical pelo Conservatório Paulista de Canto Orfeônico. Além de professor de latim em muitos colégios e faculdades, foi diretor dos colégios claretianos em três cidades paulistas: Batatais, Guarulhos e São Paulo. Foi diretor da Faculdade de Educação Física e da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras José Olympio, ambas em Batatais, e vice-diretor do Seminário Claret, em Rio Claro (SP), e diretor do noviciado claretiano, em Campinas (SP).

### CONFIRA A ENTREVISTA:

**Como o senhor recebeu o convite para fazer parte do grupo de articulistas da *Ave Maria*?**

Desde 1898 são 119 anos de vida, espalhando sementes do bem, não só no Brasil, mas tam-

bém em outras partes do globo terrestre. No início foi graças ao intercâmbio de publicações, mantido pelas editoras da época. Valeu pela vantagem de divulgação. Depois, vieram as assinaturas, visto que o conteúdo desenvolvido na revista deu oportunidade de ser imitado. Assim aconteceu com a revista *Iris de Paz*, publicada na Argentina, com a mesma finalidade de apostolado da *Ave Maria*.

A *Revista Ave Maria* foi fundada por Tiburtino Mondin Pestana com os colaboradores Manuel Reco e Maria Junker Alves. No início era uma publicação mensal, como folha avulsa, com a finalidade de exaltar a Mãe de Deus. Já no fim do primeiro ano estava em perigo de ser suspensa. Então, os fundadores da revista ofereceram-na à arquiconfraria e aos missionários cordimarianos. O responsável pela comunidade claretiana na época, Padre Raimundo Genover, vendo na revista



um grande meio de apostolado, aceitou assumir a incumbência desse novo múnus missionário.

A primeira melhoria foi passar para semanal em lugar de mensal como era.

No decorrer dos anos, mais tarde, especificamente no tempo político revolucionário no Brasil, voltou a ser mensal.

“O Padre Francisco Ozâmis, em 1917, traçou um quadro histórico da revista, em que reconhecia que ela teria perecido se um espírito de escol, seu verdadeiro fundador, Padre Raimundo Genover, não a houvesse sustentado, elevado e robustecido. Naturalmente não foi o Padre Genover o único a conseguir tal feito. Baseados na orientação dele, outros deram grande impulso, tais como o Padre Eusébio Sacristan, (...) que a dignificou, além de, mais tarde, outros diretores: Padre José Beltrán, Luiz Salamero, Simão Negro e, ultimamente, Anastácio Vasquez, irmão-missionário Joaquim Dias de Castro, Antônio Bonci e outros (...)” (extraído do livro *A origem dos missionários claretianos no Brasil*, Pe. Roque Vicenti Beraldi, Editora Ave Maria).

Fui designado pelos superiores claretianos, para suprir o formador dos seminaristas teólogos em Curitiba (PR), porque o Padre Eugênio, que desempenhava esse cargo, havia adoecido.

Conhecendo essa oportunidade, um jovem que dirigia um grupo de oração convidou-me para dirigir umas palavras de incentivo ao grupo. Para maior aproveitamento, solicitaram que as palestras fossem também impressas para meditação, revisão e aproveita-

**“Quando já ‘maiorzinho’, fui convidado para ser ‘coroinha’. Perto de minha casa, havia o Hospital Santa Casa, onde um sacerdote capelão celebrava a Santa Missa todos os dias. Eu acompanhava minha mãe, que participava todos os dias do santo sacrifício, e eu ajudava o sacerdote.”**

mento dos pertencentes ao grupo de oração. Foi assim que as palestras eram publicadas na pequena revista interna do grupo de oração.

Assim decorreram seis anos, embora a primeira designação fosse provisória... Findo o tempo de substituição, fui novamente recebido na comunidade claretiana de São Paulo.

O Padre Claudio Gregianin, então diretor da *Revista Ave Maria*, em certa ocasião convidou os membros da comunidade paulopolitana para fazerem apostolado por meio da revista. Foi em atenção a esse pedido que os artigos publicados na revista do grupo de oração de Curitiba foram entregues ao Padre Claudio, que dias depois disse: “Os seus artigos foram aprovados. Necessitamos de uma seção direta a Nossa Senhora. Sugiro o título da seção de ‘Maria na devoção popular’”.

Foi assim que passei a pertencer ao número de colunistas na *Revista Ave Maria*. Hoje são 232 artigos em homenagem a Maria Mãe de Deus, escritos durante os 53 anos de publicações nessa seção especializada.

**O senhor começou a escrever para a *Revista* num momento em que o Brasil passava por mudanças políticas, econômicas e sociais. Houve alguma grande dificuldade nesse tempo?**

Realmente! As consequências da chamada Revolução de 1964 ainda produziam seus frutos. As condições financeiras continuavam influenciando indiretamente a *Revista Ave Maria*, pois as assinaturas caíram por volta de 50%. Não havia novas assinaturas. Daí se conclui quanto o diretor da *Revista* sofreu para manter as edições, tendo até que voltar a publicá-la mensalmente, e não semanalmente!

**Como observa o crescimento e as mudanças da *Ave Maria* durante todos esses anos?**

Apesar das dificuldades, principalmente financeiras, a *Ave Maria* superou todas e cresceu, renovando o processo de imprimir, caminhando para obter impressoras a cores.

**Gostaríamos que nos contasse uma curiosidade. Algum momento na memória?**

Calaram muito em minha memória os dizeres de um assinante da *Ave Maria* que, em carta particular,





Pe. Roque e os Missionários Claretianos. 29 de pé, da esquerda para a direita

declarou primeiro ser professor e, depois de cumprir diariamente os programas obrigatórios, lia e comentava os artigos publicados na *Revista*, pois, tanto no referente à vida religiosa como em assuntos cívicos, seguia seus dizeres como guia seguro para a formação dos alunos, bem como inculcando a devoção a Maria Santíssima, garantia de salvação eterna!

**O senhor faz parte dos missionários claretianos, acredito que seja o sacerdote mais experiente da missão. Conte-nos um pouco sobre sua história vocacional e os momentos significativos dos claretianos.**

A minha história vocacional decorreu normalmente, sem suspeitar da mão da Santíssima Virgem Maria encaminhando-me para fazer parte de seus filhos do seu Imaculado Coração. Diariamente, por volta das oito da noite, nós

nos reuníamos na sala de estar e rezávamos o Santo Terço. Depois da recitação mariana, minha mãe lia a história do santo do dia, no livro escrito pelo Padre João Batista Lehman, da Congregação do Verbo Divino, intitulado *Na luz perpétua*. Os exemplos de vida ouvidos foram penetrando meu subconsciente e fazendo germinar a vocação sacerdotal. Quando já “maiorzinho”, fui convidado para ser “coroinha”. Perto de minha casa, havia o Hospital Santa Casa, onde um sacerdote capelão celebrava a Santa Missa todos os dias. Eu acompanhava minha mãe, que participava todos os dias do Santo Sacrifício, e eu ajudava o sacerdote. Minha irmã Albina, por sua vez, desejava consagrar-se a Deus na vida religiosa. Porém, meu pai não podia sustentar-nos no seminário ou convento. Por isso, rezávamos para alcançarmos essa graça. Certo dia, resolvemos fazer uma novena ao Imaculado Coração de Maria,

que consistia em participar da Santa Missa diariamente, comungando com essa intenção. Era o mês de agosto, naquele tempo dedicado ao Imaculado Coração de Maria.

Aconteceu que o pároco, Padre Guilherme Arnoud, teve de viajar e solicitou ao reitor do Colégio São José, de Batatais (SP), que o fosse substituir. Este padre, quando ainda diácono, esteve no porto de Santos (SP), recebendo os missionários claretianos quando vieram da Espanha para se estabelecer no Brasil, em 1895. O reitor do Colégio São José foi substituir o pároco que pertencia à Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, o Padre Militão Viguera. Nos primeiros dias, nada de especial. No quarto dia, ele, vendo que diariamente eu participava da Santa Missa e comungava, chamou-me e perguntou se eu desejava ser padre. Conteí toda a minha vida e o motivo da novena. O Padre Militão visitou minha casa, com-



binou com meu pai a questão dos pagamentos, propondo-se a completar o que faltasse para inteirar as mensalidades. Tudo resolvido, ingressei no seminário dos claretianos em São Paulo, onde hoje é o Colégio Claretiano. Era o mês de agosto de 1932. O Padre Militão se encarregou de preparar os documentos necessários e hoje sou claretiano, sem suspeitar naquela época de que eu, um dia, também iria ser, pelo espaço de dezesseis anos, reitor do Colégio São José, já atualizado, com cursos superiores, de Educação Física, Filosofia, Pedagogia e outros.

Também, não imaginava que era a mão da Santíssima Virgem que me preparava para lançar a semente vocacional, que fez com que a viagem do Padre Arnaud acontecesse concomitantemente, que o Padre Militão fosse o reitor do Colégio São José de Batatais, que fosse substituir o pároco de São José do Rio Pardo, no mês de agosto dedicado ao seu Imaculado Coração, e ingressasse na congregação pelo seminário claretiano em São Paulo, a ela dedicado.

Graças vos dou, ó Virgem Mãe, tão dedicada, que me proporcionou todos esses instantes e me acompanhou até hoje para escrever, em vossa homenagem, os artigos sobre a devoção popular à Mãe de Deus.

**Estamos no Ano Mariano e a Ave Maria é a revista mariana mais antiga do Brasil. Como o senhor avalia a participação no fomento da devoção a Nossa Mãe no país?**

Não podia faltar a voz polifônica dos missionários claretianos,

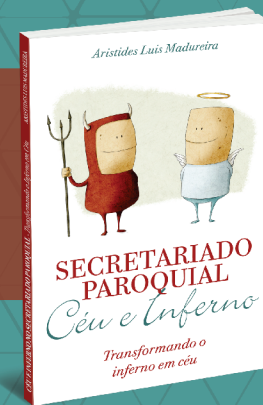
filhos do Imaculado Coração de Maria, para engrandecer tão maravilhosa mãe que nos trouxe Jesus. Desejo que os corais terrestres já existentes se unam a milhares que certamente serão criados e se unam aos coros celestiais perpétuos em cânticos maviosos cheios de agradecimento, que por mais grandiosos que sejam sempre serão menores do que Maria Santíssima merece. Que ela, a fonte de paz e alegria, penetre nos corações fiéis, em agradecimento pelos nossos louvores, e mova os corações que a reconheçam como verdadeira mãe dedicada e amorosa.

#### **O que a Revista representa para a sua vida sacerdotal?**

A finalidade primordial da Igreja e, conseqüentemente, dos seus ministros, que somos os sacerdotes, é levar as almas a Deus. Para isso devemos empregar todos os meios possíveis. Entre eles contam-se, por exemplo, o cinema e o púlpito, que faz as verdades eternas penetrarem profundamente os corações. Porém, como o púlpito é um meio reduzido, utilizamo-nos do rádio, da TV, que auxiliam a imprensa, ampliam a mensagem e se espalham por todo o universo. A *Ave Maria* continua sendo a amiga que leva a verdade e a paz, que mostra os erros, que tira os fracos do fundo do poço, que diz a verdade e permanece disposta a repetir a doutrina a todos quanto a buscam.

Creio que nestas páginas se encontre o resumo histórico sobre as histórias da proteção de Maria Santíssima narradas na coluna literária da *Revista Ave Maria*, “Maria na devoção popular”. ●

## LANÇAMENTO EDITORÁ A PARTILHA



Formato:  
12x18 cm  
Páginas:  
112  
Autor:  
Aristides Luis  
Madureira

## SECRETARIADO PAROQUIAL *Céu e Inferno*

Esta obra é direcionada aos profissionais do secretariado paroquial, que se confrontam diariamente com a árdua missão de transformar o inferno em céu. Da extrema alegria de alguém que planeja seu casamento, à extrema tristeza de quem perde um ente querido. Da busca de uma simples informação, às burocracias legais, jurídicas e contábeis. Da falta de recursos humanos e financeiros, às alegrias advindas da espiritualidade solidária. O autor, de modo objetivo e prático, mostra não só como o estado infernal se instala, mas como transformá-lo em céu.

R\$ 15,00  
+ frete

0800 940 2255

WWW.EDITORAAPARTILHA.COM.BR  
PEDIDOS@EDITORAAPARTILHA.COM.BR



# O SIGNIFICADO DO ESPAÇO BIPARTIDO

Fr. Sidney Machado

“**E**is por que Cristo entrou, não em santuário feito por mãos de homens, que fosse apenas figura do santuário verdadeiro, mas no próprio céu, para agora se apresentar intercessor nosso ante a face de Deus” (Hb 9,24).

Um dos elementos presentes em todas as igrejas antigas é a dupla divisão do espaço celebrativo entre santuário e nave. Como espaço destinado ao povo de Deus, a nave da igreja corresponde ao mundo visível. O santuário, a que chamamos um pouco impropriamente de presbitério, representa o céu. Essa simbologia está presente ainda hoje em quase todas as igrejas, pois é muito importante.

A origem dessa divisão arquitetônica é muito antiga. Vem desde os tempos em que o povo de Israel caminhava pelo deserto em busca da terra prometida. Deus ordenou que se construísse uma tenda para a Arca da Aliança. Essa tenda era dividida em dois ambientes. A mesma divisão era presente no templo de Jerusalém, que possuía dois espaços principais. Um chamado Santo, reservado aos sacerdotes, e outro chamado Santo dos Santos, onde somente o sumo sacerdote podia entrar uma vez por ano. Os dois ambientes eram separados por um véu. O mesmo véu que se

partiu no momento em que Cristo morreu na cruz. O povo, porém, permanecia nos pátios que cercavam o templo propriamente dito.

A divisão do templo em duas partes corresponde a dois níveis de realidade. O espaço mais reservado, o Santo dos Santos, significa o céu, já o Santo representa a terra. Quando o sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos, ele sabia que ritualmente estava entrando no céu. Ele fazia a mediação entre Deus e o povo. Com a morte de Cristo o véu do templo se rompe, pois o acesso ao céu, à eternidade, passa a estar ao alcance de todos. Daquele momento em diante Cristo se constitui como único sumo sacerdote; o único mediador entre o mundo visível e aquele invisível.

É claro que o espaço de culto dos cristãos não é uma cópia do templo de Israel, embora alguns aspectos do significado simbólico permaneçam. Em nossas igrejas, por exemplo, o lugar a que chamamos santuário ou presbitério é nitidamente diferente do lugar onde permanece a assembleia litúrgica. O santuário é um lugar elevado, separado por degraus, e no passado havia até mesmo uma separação arquitetônica, feita de muros ou balaústres que separavam os dois espaços (figura 1). Nas igrejas orientais existe uma



(figura 1) Santuário da Igreja de Santa Prassede, Roma, séc. IX. Observe como é elevado e cercado por balaústres



(figura 2) Igreja do Salvador, ou do Sangue Derramado, São Petersburgo, Rússia, fim do séc. XIX

parede coberta com imagens de santos que separa o santuário da nave, a chamada iconostase, lugar onde são colocados os ícones (figura 2). Essas formas de divisão do espaço têm um sentido muito pedagógico. Não se trata de obstáculos construídos para ressaltar a importância do sacerdote. Esse lugar corresponde ao céu, ao mundo invisível. No centro dele está o altar, lugar sobre o qual o Senhor ressuscitado desce a cada celebração eucarística (figura 3). O fato de ser um lugar não acessível a todos corresponde a uma verdade da fé: o mundo espiritual está presente, mas não é imediatamente visível, nem acessível. Nós cremos em Cristo, cremos na ação salvadora





Foto: Divulgação WEB



Foto: Divulgação WEB

(figura 3) Igreja de Nossa Senhora do Ô, Sabará (MG), séc. XVIII. Balaústres em madeira separam o santuário da nave

da Trindade, mas, enquanto estamos neste mundo, nossa relação com Deus depende da fé.

Em Cristo, todos temos acesso ao mundo invisível, à eternidade, porém, enquanto estamos no mundo material, esse acesso supõe antes de tudo a fé. Quando abrimos nossos olhos durante a celebração eucarística não vemos nada além do material. Somente a fé nos diz que o pão e o vinho consagrados são o Corpo e o Sangue de Cristo.

O santuário é o lugar da Igreja celeste, onde está o trono de Deus, com seus anjos e todos os santos. Na tradição chamamos essa realidade de Igreja triunfante, pois reúne aqueles que já se encontram junto à glória divina.

É claro que toda a igreja é concebida como céu, no sentido de que o povo de Deus reunido é o Corpo de Cristo que participa desde já da eternidade. Mas a nave da igreja é o lugar destinado ao povo que ainda caminha em direção ao céu, por isso fazemos procissões em direção ao santuário. Estamos sempre a caminho do céu, da eternidade, do lugar da morada divina. Desde a nave da igreja os fiéis olham para o santuário e desejam caminhar até lá, pois é o lugar privilegiado do encontro com Deus.

Se no santuário está presente a Igreja triunfante, na nave é presente a Igreja militante: povo de Deus a caminho. Não são, porém, duas igrejas, a Igreja de Cristo é uma só, presente em dois níveis de realidade. Pelo Batismo fomos incorporados em Cristo e somos parte da única Igreja, visível e invisível. A partir dessa perspectiva, compreendemos que as nossas igrejas não estão divididas para colocar em evidência a pessoa do presbítero ou acentuar o aspecto vertical da hierarquia. O presbítero também é um fiel batizado e como tal faz parte do povo de Deus. O santuário, como lugar à parte, lembra-nos que mais além do mundo criado por Deus e que podemos contemplar com nossos sentidos existe uma realidade invisível. É esse mundo invisível que dá sentido ao mundo visível. Durante a liturgia as portas do Paraíso se abrem e Cristo retorna sobre a terra na forma do Santíssimo Sacramento, realizando o que havia prometido: “Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo” (Mt 28,20). Desse modo, podemos contemplar desde já alguns lampejos de eternidade. ●

## Congregação das irmãs de SANTA ZITA



As Irmãs de Santa Zita encontram na Palavra de Deus, na Eucaristia e na Virgem Maria a fecundidade do seu apostolado.

Jovem, se você se sente chamada para essa missão, junte-se a nós.

Madre Maria Amélia  
da Santíssima Trindade  
fundadora



Av. Higienópolis, 720  
CEP 01238-000 - São Paulo-SP  
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717

Rua Coronel Rodrigo, 173  
CEP 012570-000 - Aparecida -SP  
Tel.: (12) 3105-7213

obrasantazita@terra.com.br





Pe. Agnaldo José

**N**as cristas da serra da Mantiqueira, entrando no Estado de Minas Gerais, encontra-se a pequena e acolhedora cidade de Bueno Brandão, “terra das cachoeiras inesquecíveis”. Paraíso dos amantes de esportes radicais, essa terra de encantos mil é protegida pelas mãos do Senhor Bom Jesus. O meu coração bateu mais forte quando avistei a matriz, pois havia sido convidado para celebrar uma missa para a comunidade. A igreja ficou repleta de fiéis. Foram momentos de oração, fé e muitas bênçãos.

Depois de tanta alegria, os organizadores daquela celebração levaram-me para o jantar. Que delícia! Sobre a mesa havia arroz, tutu de feijão, polenta, frango caipira e torresmo. Sentei-me em frente do dono da casa, um homem de baixa estatura, mas de uma fé mais alta que as cristas da Mantiqueira.

Ele, então, perguntou a mim: “Padre, você conhece a história do coroinha e seu cachorrinho?”. Curioso, pedi que a contasse. Ele bebeu um gole de suco de laranja e começou: “Há muitos e muitos

anos, o padre de uma paróquia entregou a um dos seus mais fiéis coroinhas a chave da igreja. Ele deveria abrir as portas e arrumar tudo direitinho para as celebrações. Depois de algumas semanas, o coroinha percebeu que um cachorro, morador de rua, magro, com as orelhas caídas, chegava para a Missa antes de todo mundo. Mas o cachorro, por não tomar banho, incomodava a todos com seu cheiro desagradável, coçando pulgas e carrapatos. O padre, percebendo a situação, pediu ao coroinha para dar um jeito naquele animal.





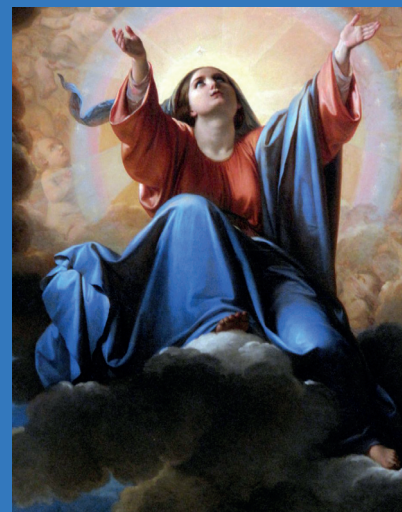
**“Sabe, filho, o comportamento desse cachorro não é muito diferente do que acontece com muitas pessoas. Quando a vida está ruim, elas correm atrás de Deus e não faltam à Missa, mas, quando tudo se torna mil maravilhas, são os últimos a pensar em Deus!”**

O menino, muito amoroso, decidiu levá-lo para casa. Deu-lhe um belo banho, cuidou e arrumou uma casinha para ele, no fundo do quintal. Em poucos dias, o cachorro estava bonito, cheiroso e até mais gordinho. Ao abrir as portas da matriz, o coroinha estava sempre acompanhado de seu novo amigo. Meses depois, o menino passou a estranhar a atitude do animalzinho: dormia até tarde e não mais o acompanhava à igreja. Numa manhã de domingo, o coroinha contou para o padre, que lhe disse: ‘Sabe, filho, o comportamento desse cachorro não é muito diferente do que acontece com muitas pessoas. Quando a vida está ruim, elas correm atrás de Deus e não faltam à Missa, mas, quando tudo se torna mil maravilhas, são os últimos a pensar em Deus!’. E, assim, concluiu o homem: ‘Vou rezar muito para que esse povo que participou hoje da Missa seja perseverante. O Bom Jesus nos

ama e quer a gente sempre perto dele nas horas de sofrimento e nos momentos de alegria”.

Fiquei feliz em conhecer a bela Bueno Brandão. Jamais me esquecerei do amor que recebi daquele povo hospitaleiro, de modo especial da história do coroinha e seu cachorro, contada por aquele homem humilde e sábio das Minas Gerais.

Que jamais os fiéis se afastem da casa do Senhor e tenham, sempre, nos lábios, as palavras do salmista: “Como são amáveis as vossas moradas, Senhor dos exércitos! Minha alma desfalecida se consome suspirando pelos átrios do Senhor. Meu coração e minha carne exultam pelo Deus vivo. Até o pássaro encontra um abrigo e a andorinha faz um ninho para pôr seus filhos. Ah, vossos altares, Senhor dos exércitos, meu rei e meu Deus! Felizes os que habitam em vossa casa, Senhor: aí eles vos louvam para sempre” (Sl 83,2-5). ●



COM MARIA  
RUMO AO CENTENÁRIO:  
*“Reavivando o dom de Deus que há em ti” (2Tm 1,6).*

2017: Com o PAI  
vivendo a Fraternidade

2018: Com o FILHO  
sob a proteção de Maria

2019: Com o ESPÍRITO SANTO  
comprometidos com a Missão

2020: Com a SANTÍSSIMA TRINDADE  
celebrando o Jubileu

Entre em contato conosco:  
[www.servitasbrasil.org](http://www.servitasbrasil.org)  
[www.facebook.com/servitasbrasil](https://www.facebook.com/servitasbrasil)  
[animacaovocacional@servitasbrasil.org](mailto:animacaovocacional@servitasbrasil.org)  
Centro Vocacional Servita  
Rua do Fico, 100 Ipiranga,  
São Paulo/ SP CEP 04201-000  
Telefone: (11) 2061-3510





# Maio, mês de Maria e Ano Mariano no Brasil

Pe. Sérgio Jeremias de Souza



**E**stamos celebrando na Igreja do Brasil o Ano Mariano. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em comemoração a estes trezentos anos do encontro da imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida nas águas do rio Paraíba do Sul, instituiu este Ano Nacional Mariano a ser concluído no dia 11 de outubro de 2017. O objetivo, como bem frisou a CNBB em nota de agosto de 2016, é: celebrar, fazer memória e agradecer.

**Celebrar:** porque o nosso povo sente-se à vontade em partilhar e celebrar sua vida junto à Mãezinha querida de Aparecida. Celebrar as dores e alegrias, sofrimentos e vitórias do povo brasileiro.

**Fazer memória:** da caminhada pessoal e evangelizadora de cada

um e da Igreja, construída em torno da devoção a Nossa Senhora Aparecida, sobretudo a partir de seu santuário nacional.

**Agradecer:** no aniversário da Mãe não queremos apenas pedir mais graças, mas, sobretudo, agradecer por sua materna intercessão nestes trezentos anos de fé.

Os pescadores, em aparente sofrimento e fracasso, pediram peixe ao Bom Jesus e Ele lhes deu algo muito mais valioso: a imagem de sua própria mãe. Sim, podemos dizer que naquela imagem Deus, de certa forma, ofereceu ao Brasil a sua própria mãe. De pescadores de peixes, como aqueles homens, e tantos outros homens e mulheres, uma vez “pescados para a fé”, tornaram-se também pescadores de gente para o Reino. A partir

da devoção à Virgem Imaculada de Aparecida, como bem frisou o Papa Francisco quando visitou seu santuário, precisamos aprender que “o resultado do trabalho pastoral não se assenta na riqueza dos recursos, mas na criatividade do amor” (Papa Francisco).

A imagem de Nossa Senhora Aparecida continua visitando as dioceses de todo o Brasil. Aproveitemos este tempo forte de graças para receber os benefícios espirituais concedidos pela Mãe Igreja a todos os filhos e filhas da Virgem Santa Imaculada. Em resposta ao pedido do cardeal Dom Raymundo Damasceno Assis, então arcebispo metropolitano de Aparecida (SP), a Santa Sé confirmou para o Brasil o que segue:



## PENITENCIÁRIA APOSTÓLICA

Prot. Nº 1015/16/1

BEATÍSSIMO PADRE,

“A PENITENCIÁRIA APOSTÓLICA, a mando do Ssmo. Padre Francisco, de boa vontade confirma o (Ano) Jubilar no Brasil e concede um Ano Mariano com a indulgência plenária anexa a ser alcançada sob as condições habituais (confissão sacramental, comunhão eucarística e oração na intenção do Sumo Pontífice) aos fiéis verdadeiramente penitentes e impulsionados pela caridade, se em forma de peregrinação visitarem a Basílica de Aparecida ou qualquer igreja paroquial do Brasil, dedicada a Nossa Senhora ‘Aparecida’, e aí devotamente participarem das celebrações jubilares ou de promoções espirituais ou ao menos, por um conveniente espaço de tempo, elevarem humildes preces a Deus por Maria, a serem concluídas pela oração dominical, pelo símbolo da fé e pelas invocações da Beata Maria Virgem, em favor da fidelidade do Brasil à vocação cristã, impetrando vocações sacerdotais e religiosas e em favor da defesa da família humana.

Os devotos fiéis, impedidos pela velhice ou por grave doença, poderão igualmente alcançar a indulgência plenária se, assumida a rejeição de todo pecado, e com a intenção de cumprir onde em primeiro lugar for possível as três costumeiras condições, espiritualmente se dedicarem diante de alguma pequena imagem da Virgem “Aparecida” a funções ou peregrinações jubilares, ofertando suas preces e dores ao Deus misericordioso por Maria.

Portanto, para que o acesso torne-se mais fácil em vista da caridade pastoral de alcançar o divino perdão por meio das chaves da Igreja, esta Penitenciária firmemente pede que os sacerdotes, aos quais está confiado o cuidado pastoral da Basílica, e também os párocos das supracitadas paróquias sob o título de “Virgem Aparecida”, com ânimo pronto e generoso se ofereçam para a celebração da penitência e muitas vezes administrem a Sagrada Comunhão aos enfermos.

Que a presente (disposição) tenha validade para o inteiro Ano Mariano no Brasil.

Revogam-se as disposições em contrário.

Mauro Card. Piacenza  
Penitenciário-maior

### DINÂMICA:

- Coloque uma imagem de Nossa Senhora Aparecida em destaque em sua casa ou local de trabalho.
- Coloque perto da imagem uma frase sobre Maria e sua importância na obra da salvação.

**BEATEK**  
SINOS E RELÓGIOS

## Relógios

- Automação
- Fabricação
- Restauração
- Manutenção



## Sinos

- Automação
- Martelo de batida
- Balanço do Sino
- Restauração



Conheça o **Sino Eletrônico**



**BEATEK TOK**  
**SINO II**

☎ 51 3338.4606  
☎ 51 8557.8084  
[www.beatekrelorios.com.br](http://www.beatekrelorios.com.br)





# TRANSTORNO DE ANSIEDADE: A DOENÇA DO SÉCULO XXI

Paulo Cesar T. Ribeiro\*

**A**nsiedade, angústia, medo, insegurança, timidez são todos “parentes próximos”, frutos de uma mesma árvore. Embora a ansiedade contenha atributos orgânicos, ela é uma decorrência do funcionamento mental e se traduz por uma pressa, uma ânsia para o movimento, inquietação interior, aflição do corpo para que aquilo que estiver acontecendo acabe logo.

Também pode aparecer como um desejo exagerado para que algo aconteça, como se esse algo fosse muito bom e agradável. A mente promete que quando acabarmos aquilo que nos gera ansiedade tudo ficará tranquilo, viveremos a glória ou não correremos mais perigo. Entretanto, a realidade é diferente, pois a ansiedade vicia e, quanto mais pressa temos, mais falta sentimos dela.

Se você é uma pessoa extremamente ansiosa, deve tomar muito cuidado, pois, de acordo com um estudo publicado recentemente na revista médica britânica *New scientist*, 25% das pessoas que sofrem desse mal estão propensas a desenvolver algum tipo de câncer.

Diz-se que a simples participação do indivíduo na sociedade contemporânea já é por si só um requisito suficiente para o surgimento da ansiedade. Portanto, viver ansiosamente passou a ser

considerada uma condição do homem moderno ou um destino comum a que todos estamos, de alguma maneira, condicionados.

Para saber se você sofre desse mal fique atento, pois, se você desenvolve seis dos sintomas abaixo, você tem uma grande chance de sofrer de transtorno da ansiedade:

1. Tremores ou sensação de fraqueza;
2. Tensão ou dor muscular;
3. Inquietação;
4. Falta de ar ou sensação de fôlego curto/respiração acelerada;
5. Palpitações;
6. Sudorese, mãos frias e úmidas;
7. Boca seca e/ou dificuldade para engolir;
8. Vertigens e tonturas;
9. Náuseas e diarreia;
10. Impaciência;
11. Dificuldade de concentração ou memória prejudicada;
12. Dificuldade em conciliar e manter o sono;
13. Irritabilidade, incluindo perda de controle;
14. Dores de cabeça;

15. Batimentos cardíacos acelerados ou irregulares;

16. Dificuldade de concentração.

Convém deixar claro que os sintomas acima também costumam estar relacionados ao estresse ambiental crônico, à fobia e a outros sintomas emocionais. Devemos, portanto, ficar atentos para não confundirmos ansiedade com medo, pois são emoções muito comuns e realmente podem nos deixar em dúvida. Mas existe uma diferença: o medo ocorre como uma resposta a um perigo real, e a ansiedade ocorre sem qualquer tipo de perigo objetivo.

## Os tipos de ansiedade mais comuns são:

- **Agorafobia:** a ansiedade que se sente em locais ou situações em que pode ser difícil ou embaraçoso escapar. Por exemplo, na presença de multidões ou, às vezes, até na própria casa, se a pessoa está só;
- **Estresse pós-traumático:** após presenciar acontecimento traumático, as pessoas passam a reviver o evento. Considera-se um quadro agudo quando ocorre dentro de um período de três meses e crônico quando de maior duração;







- **Generalizada:** quando a ansiedade flui ao longo das horas, dias e meses. Há uma preocupação excessiva e incontrollável, geralmente associada a tensão muscular, insônia e irritabilidade;
- **Transtorno de pânico:** crises súbitas de mal-estar, em geral sem que exista um fator desencadeante importante. Os ataques se repetem e há alterações de comportamento associadas ao medo de ter novas crises;
- **Transtorno obsessivo-compulsivo (TOC):** presença de pensamentos obsessivos e necessidade de realizar alguns rituais para suprimi-los, como lavar as mãos rapidamente;
- **Fobia social:** medo persistente em que as pessoas acreditam estar expostas à avaliação dos outros ou de se comportar de maneira vergonhosa.

A ansiedade é um sintoma de que algo não vai bem com seu corpo, mente, alimentação ou espírito. Se você sofrer de ansiedade e não se opuser ao tratamento, saiba que uma excelente opção para socorrer as pessoas que procuram ajuda é a psicoterapia.

Diversas pesquisas mostram que a psicoterapia é eficaz no tratamento de muitos tipos de problemas psicológicos, além de ensinar habilidades que deixam as pessoas com novas estratégias para lidar mais eficazmente com esses problemas se surgirem novamente no futuro. A solução mais eficaz é buscar e lidar com a origem da ansiedade. Isso pode não ser fácil, porque a causa da ansiedade pode não ser consciente. Ou seja, a ansiedade é um transtorno totalmente

tratável. Em casos mais graves, contudo, a melhor abordagem é a combinação de um tratamento medicamentoso e psicoterapia.

**Para lidar com esses males, seguem abaixo algumas dicas:**

- Aprenda a relaxar e a respirar;
- Praticar esportes ou simplesmente caminhar são recursos úteis na diminuição da ansiedade e do estresse;
- Evite café, cigarro, bebidas do tipo “cola” e outros estimulantes;
- Se você tiver interesse em técnicas de meditação, saiba que elas são extremamente úteis no controle da ansiedade;
- E, por fim, tenha pensamentos mais otimistas, assim você viverá melhor.

Sei que algumas pessoas se perguntam por que elas não podem apenas falar sobre seus problemas com os membros da família ou com seus amigos. Bem, quero dizer que os psicólogos são, de fato, uma melhor alternativa, pois oferecem mais do que essas pessoas podem oferecer quando se trata de escutá-las. São profissionais que dedicaram anos de estudos, treinamento e experiência quando a questão é ajudar as pessoas a melhorar suas vidas. ●

.....  
**\*Paulo Cesar T. Ribeiro** é psicólogo, formado na Universidade de Guarulhos, especializado na área clínica e com diversos cursos de aperfeiçoamento. É psicoterapeuta e psicanalista, também ministra palestras em empresas sobre assuntos comportamentais e treinamentos voltados a assuntos ligados ao comportamento humano.  
[www.psicologopaulocesar.com.br](http://www.psicologopaulocesar.com.br)  
[paulocesar@psicologopaulocesar.com.br](mailto:paulocesar@psicologopaulocesar.com.br)

*Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)*

**Jovem, esse desafio é para você!**

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

**FILHAS DE SÃO CAMILO**  
[filhasdesaocamillo@yahoo.com.br](mailto:filhasdesaocamillo@yahoo.com.br)  
 Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)  
 Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

**ANUNCIE NA REVISTA AVE MARIA**

**FAÇA COMO NOSSOS PARCEIROS, ANUNCIANDO NA PRIMEIRA REVISTA MARIANA DO BRASIL**

Revista *Ave Maria*

**PARA ANUNCIAR**  
 Ligue: (11) 3823-1060  
 Ramal 1016 ou pelo e-mail:  
[publicidade@avemaria.com.br](mailto:publicidade@avemaria.com.br)



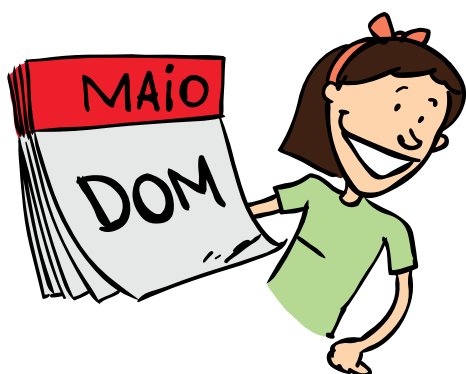
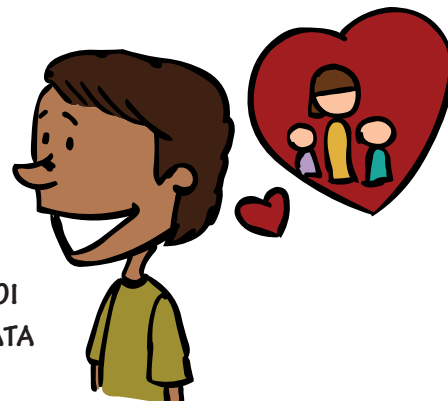


# ENCONTRO INFANTIL

## MAIO É O MÊS DEDICADO A TODAS AS MAMÃES

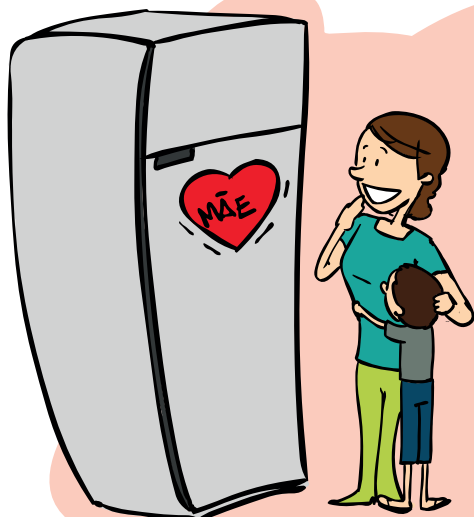
VOCÊ SABE QUEM FOI A PRIMEIRA PESSOA QUE PENSOU EM FAZER UMA HOMENAGEM A ELAS?

A IDEIA SURTIU QUANDO A MAMÃE DA AMERICANA ANNA JARVIS FOI PARA O CÉU. JUNTO COM SUAS AMIGAS, ELA DECIDIU CRIAR UMA DATA PARA QUE TODAS AS MÃES DO MUNDO FOSSEM HOMENAGEADAS.



EM NOSSO PAÍS, O SEGUNDO DOMINGO DE MAIO É UM DIA ESPECIAL HÁ MAIS DE 80 ANOS.

A MAMÃE OCUPA UM ESPAÇO MUITO IMPORTANTE EM NOSSO CORAÇÃO. VAMOS TORNAR O DIA DELA AINDA MAIS BONITO? **VEJA ALGUMAS DICAS:**



FAÇA UMA PINTURA OU UMA COLAGEM PARA DECORAR A GELADEIRA!

TAMBÉM É UMA BOA IDEIA ESCREVER UMA CARTINHA MOSTRANDO QUANTO VOCÊ AMA E O QUE ELA SIGNIFICA PARA VOCÊ.



O ILUSTRADOR:

O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: [WWW.STORYMAX.ME](http://WWW.STORYMAX.ME)







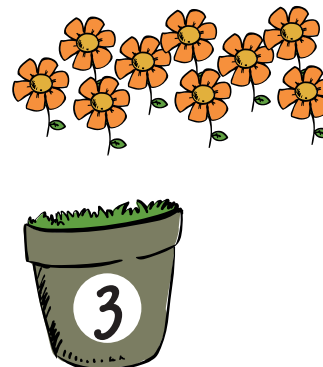
ÁBRACE MUITO A SUA MAMÃE! COM UM GESTO SIMPLES E SINCERO, ELA VAI SENTIR TODO O SEU CARINHO E GRATIDÃO.



LIMPE SEU QUARTO. SE SUA MÃE TEM LHE PEDIDO ISSO, FAÇA DESSA TAREFA UMA PARTE DO SEU PRESENTE A ELA NO DIA DAS MÃES.

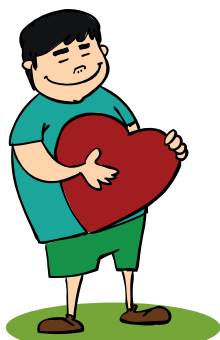
## ATIVIDADE 1:

VAMOS AJUDAR A JÚLIA A LEVAR AS FLORES DA MAMÃE PARA AS JARRAS DE ACORDO COM O NUMERAL



## ATIVIDADE 2:

LIGAR À PALAVRA MAMÃE TUDO AQUILO QUE VOCÊ DESEJA A ELA:



MAMÃE







# Sabor & Arte na mesa

Lucielen Souza, nutricionista

## PANELINHA DE RABADA COM FUNGHI PORCINI E PURÊ



### INGREDIENTES

- 500 g de rabada magra
- 100 g de *funghi porcini*
- 2 dentes de alho picado
- 1 cebola média picada
- 500 g de batata baroa
- 300 ml de creme de leite fresco
- 50 g de manteiga sem sal
- 1 pitada de noz-moscada ralada
- 50 ml de azeite extravirgem
- 1 ramo de cebolinha verde picada
- Sal e pimenta-do-reino a gosto
- 3 tomates picados sem semente
- ½ pimentão vermelho cortado em cubos finos
- ½ cubo de caldo sabor carne

### MODO DE PREPARO

#### Para o purê

Cozinhe a batata baroa, amasse e faça um purê com a manteiga e o creme de leite.

Tempere o purê com sal e noz-moscada a gosto. Reserve.

#### Para a rabada com *funghi*

Numa panela de pressão, cozinhe a rabada com água, sal e pimenta por aproximadamente 40 minutos. Retire a gordura da rabada e a desfie. Numa panela, doure o alho no azeite e acrescente o caldo de carne, o pimentão e a cebola. Adicione a rabada desfiada, a cebolinha e o tomate. Refogue por 5 minutos. Reserve. Para o *funghi*, deixe-o de molho por alguns minutos. Após, acrescente o *funghi* com um pouco da água na panela reservada já com a rabada desfiada. Acerte o sal.

#### Para a montagem

Sobreponha, em uma panelinha de ferro ou de sua preferência, uma camada de rabada com *funghi*, no fundo, sobre ela o purê, por cima outra camada de rabada. Finalize com cebolinha verde.

**Valor calórico: 159,8 kcal**  
(colher de arroz)

## MUSSE DE BLUEBERRY LIGHT



### INGREDIENTES

- 2 latas de leite condensado *diet*
- 1 lata de creme de leite *light*
- 1 lata (a mesma medida da lata de leite condensado) de leite desnatado
- 2 folhas de gelatina incolor
- 200 g de *blueberry* congelado
- Folhas de hortelã

### MODO DE PREPARO

Dilua a gelatina conforme instruções do fabricante. Misture todos os ingredientes (separe um pouco das frutas vermelhas) com a gelatina diluída. Bata no liquidificador por 3 minutos. Acrescente as frutas vermelhas reservadas, sem bater. Misture com uma colher sobre o creme. Disponha em taças e leve à geladeira por 4 horas. Decore com as folhas de hortelã.

**Valor calórico: 65,5 kcal** (copo de sobremesa)

 [nutricao@avemaria.com.br](mailto:nutricao@avemaria.com.br)



CONVITE

EXPO  
CATÓLICA  
12º Edição 1977  
feira de produtos católicos e grupos

# Conecte-se à maior feira católica da América Latina

Conectando pessoas e marcas pela evangelização!

Participe também do Workshop sobre E-Commerce para produtos católicos. Vagas limitadas!

**08 A 11 . JUN DE 2017 - A PARTIR DAS 11 HORAS**

Expo Center Norte Pavilhão Amarelo - Av. Otto Baumgart, 1000 - Vila Guilherme

[www.expocatolica.com.br](http://www.expocatolica.com.br)



EXPOCATÓLICA, SÃO PAULO/SP



**ORIENTADORES PASTORAIS E LITÚRGICOS:  
PADRE ZEZINHO, SCJ E PADRE JOÃOZINHO, SCJ**

**INSCREVA-SE!**

[WWW.EXPOCATOLICA.COM.BR](http://WWW.EXPOCATOLICA.COM.BR)





# A família em oração, pedindo, agradecendo e ninando o dom da vida.

Uma forma de ajudar as gestantes a começar um itinerário de educação da fé a partir do ventre materno. E junto com o livro, você recebe um lindo CD com belíssimas canções de ninar na voz de Ghislaine Cantini.

Formato: 23 x 20 cm + CD | Páginas: 76

R\$  
**22,90**




Adquira este roteiro de catequese e oração para a sua família.

 **scala**  
EDITORA

Produzindo com qualidade, transformando vidas.

Para adquirir, fale conosco:

 0800 703 8353

 [scalaeditora.com.br](http://scalaeditora.com.br)

 [scala.editora](https://www.facebook.com/scala.editora)

 [ScalaEditora](https://twitter.com/ScalaEditora)

 [scalaeditora](https://www.instagram.com/scalaeditora)



MÊS DE MARIA

SOMENTE EM MAIO

20% DE DESCONTO

EM TODOS OS PRODUTOS NO SITE [WWW.AVEMARIA.COM.BR](http://WWW.AVEMARIA.COM.BR)



O AMOR DE MARIA É PARA TODOS!



EDITORA  
AVE-MARIA

Compromisso com a Palavra de Deus

\*Promoção válida de 01/05 a 31/05/2017, exclusiva para compras realizadas no [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br) exceto para Revista Ave Maria e produtos participantes de outras promoções.